

2
INSTITUTO DO AÇÚCAR
BIBLIOTHECA
E DO ALCOOL

INDICAÇÕES AGRICOLAS

PARA OS EMIGRANTES QUE SE DIRIGIREM

AO

BRAZIL

PELO

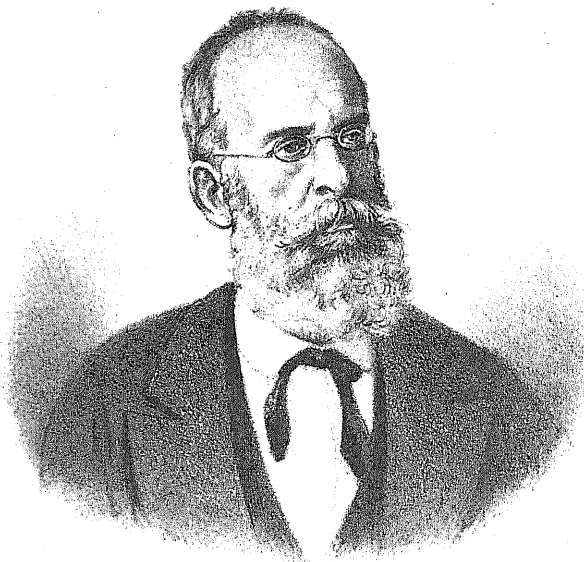
D. NICOLAU JOAQUIM MOREIRA

Imperial Instituto Artistico, Rua 1º de Marco 17

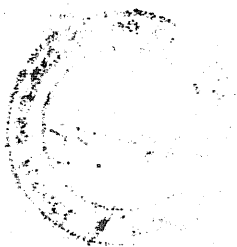
RIO DE JANEIRO

1875.

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL
BIBLIOTHECA



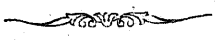
D^r NICOLAU JOAQUIM MOREIRA

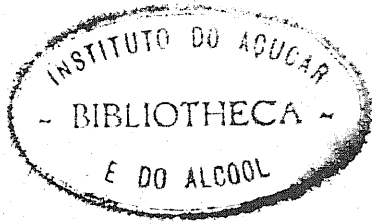


Resolvendo a Commissão Superior da Exposição Nacional, por proposta do Sr. Commendador Joaquim Antonio de Azevedo, reimprimir e verter no idioma inglez o trabalho que elaborámos para a Exposição de 1872, tivemos por mais acertado dar-lhe maior extensão e corrigil-o em alguns de seus pontos, substituindo, ao mesmo tempo, o titulo por um outro que nos pareceu mais apropriado não só á fórma e á substancia, mas ainda ao fim a que se destina este escripto.

Dr. Nicoláo Joaquim Moreira

Rio de Janeiro—Outubro de 1875.





INDICAÇÕES AGRICOLAS

PARA

OS EMIGRANTES QUE SE DIRIGIREM

AO

BRAZIL

PRIMEIRA PARTE

CONSIDERAÇÕES GERAES

O Brazil, situado quasi em sua totalidade ao sul do equador, coberto em sua maior extensão por impenetraveis florestas, goza de uma temperatura muito mais moderada do que a dos paizes collocados, sob o mesmo parallelo, no hemispherio boreal.

A altura de suas montanhas, a vastidão de sua superficie, a configuração de seu solo e a abundancia de suas aguas dão ao Brazil variadissimos climas, que, juntos á natureza e uberidade dos terrenos, demonstram a não deixar duvida a aptidão desta vasta porção da America meridional para todos os generos de cultura, patenteando-se sua prodigiosa energia creadora nessas formidaveis florestas que

ainda se estendem por centenares de leguas sem que o braço devastador do homem civilizado tenha podido dar fim; que encerram em seu seio primorosos productos e perante as quaes extasiam-se os mais eminentes naturalistas europeus.

« Sua deliciosa frescura (escreve Hooker, contemplando as florestas brasileiras) encanta o viajor que admira ao mesmo tempo as prodigiosas dimensões dos gigantes dessas florestas, o inaudito vigor da vegetação luxuriante e a extraordinaria variedade de fôrmas vegetaes que apresentam.

« Não satisfeita em produzir esses colossos vegetaes a natureza reveste-os ainda de numerosas parasitas e flexuosos cipós, os quaes misturam sua folhagem e suas flôres com as das arvores que lhes servem de apoio.

« Enquanto as florestas europeas apresentam um aspecto monotonico pela insignificante variedade de suas essencias, as florestas virgens do Brazil nos offerecem uma multidão de arvores de diferentes especies, variando todas não só por suas dimensões, fôrmas e porte, como tambem pelo colorido de sua folhagem e matiz de suas flôres. »

E razão, por sem duvida, tinha o distincto naturalista, cujas palavras acabamos de transcrever, quando externava a impressão que lhe causára na alma o contemplar as enormes cœsalpineas, as monstruosas laurinaceas, as altissimas icicas, as elegantes bertholecias, as soberbas araucarias e essa immensidade de frondosas palmeiras, cujos cimos devassando as nuvens desafiam e zombam das tempestades.

Entretanto a importancia das florestas brasileiras não está sómente no numero de seus gigantescos filhos, cifra-se tambem no valor que cada um delles possui relativamente á

industria, ás construcções navaes e civis, á alimentação e á medicina.

E' no seio desse esplendido emporio de vegetaes utilissimos que os arsenaes vão encontrar o tapinhoã (*Sylvia nava-
lium*), a peróba (*Aspidosperma peroba*), a sucupira (*Bow-
dichia major*), o pequiá (*Aspidosperma eburnea*), a para-
caúba (*Andira*), a saboarana, a grapiapunha, (*Apuleia poly-
gamea*), a taxiúba, o guarabú (*Peltogyne*); a engenharia
civil acha os *angelins* amargoso e pedra (*Machærium, an-
dira*), as diversas canellas, a graúna (*Melanoxydon*), a me-
rindiba (*Terminalia*), o gruçahy de azeite (*Moldenhaurea*),
o ipê tabaco (*Tecoma*); a marceneria aproveita o jacarandá
(*Machærium incorruptibile*), o viuhatico (*Echinospermum*),
o páu setim (*Aspidosperma*), o sebastião de arruda (*Phylo-
calymma*); o jequitibá (*Carianiana*), o gonçalo alves (*Astro-
nium fraxinifolium*) e a atartarugada muirapinima (*Brosi-
mum Aubletii*); a industria obtem oleos, gommás, resinas,
tintas e bellissimas fibras teciveis; a medicina finalmente
preciosos recursos therapeuticos, verdadeiros succedaneos
dos agentes da materia medica estrangeira. (*)

Se da contemplação dos productos espontaneos da natu-
reza se volvem os olhos para os promovidos pelo trabalho

(*) Entre os vegetaes que fornecem oleos, manteigas e cêras, ali-
menticios, industriaes ou medicinaes primão os seguintes: a baca-
beira, *ænocarpus bacaba*, 30 % de oleo; o indaiá-assú, *attalea com-
pta*, 20 %; a macaubeira, *acrocomia sclerocarpa*, 30 %; o coqueiro
da quaresma, *cocos flexuosus*, 60 %; a pindobeira, *diplathemum
caudescens*, 56 %; a pindahyba, *xilopia cericea*, (10 kilogrs. de fru-
cto fornecem 130 grammas de oleo aromatico comestivel); o anda-
assú, *anda-gomesii*; a bicuiba, *myristica bicuiba*; a copahyba, *co-
paiba nitida*; o mamono do matto, *mabéa festuligera*; o carrapateiro,
ricinus communis; a nhandiroba, *feuillea cordifolia*; o pão balsamo,
myrospermum erythroxydon; o piqui, *caryocar braziliensis*; a car-
naúbeira, *coripha cerifera*; a ucuuba, *myristica sebifera*, etc., etc.

Para o fabrico de papel, tecidos e para calafetos de navios en-

humano, ainda o Brazil não cede a outros paizes na pujança de sua vida vegetativa.

Assim é que o trigo e o centeio que na Europa dão 20 % e na Asia 8 a 12 por 1, no Brazil produzem, em capoeiras, 60 por 1 e em sapesaes 30 por 1.

Terrenos existem onde de 1,936 ares se pôde tirar qualquer dos seguintes productos nas indicadas proporções:

Algodão	826 a 918 kilos
Café	688,5 »
Arroz	2,181 litros
Mandióca	3,636 »
Milho	1,818 »

Em geral o milho produz 140 por 1, o feijão 80, o arroz 1,000, e quando nos Estados-Unidos 1 acre de terreno dá 925,6 kilos de algodão, as nossas terras pobres offerecem 1,469 kilos e as melhores 4,407.

Ha 375 annos que uma cultura rotineira e esgotadora, arvorando em systema de producção o *machado e o facho*, a *derrubada e a coivara*, arranca das ferteis terras brazileiras os elementos de grandeza e prosperidade de futuras gerações, mas nem por isso a uberdade do solo deixou ainda uma só vez de corresponder ás esperanças do lavrador intelligente que lhe pede a alimentação e os meios de

contrão-se nas florestas brazileiras excellentes recursos, sobresa-hindo sob este ponto de vista: o *astrocarium*, a *acrocopia*, a *bac-tris*, a *mauritia*, a *attalea*, genero das palmaceas; a *bromelia*, a *bilbergia*, a *tillandsia*, das bromeliaceas; a *cecropia*, a *urtica*, das urticaceas; a *agave*, das liliaceas; a *musa*, das musaceas; a *urena*, a *myrodia*, o *hibiscus*, das malvaceas; o *bombax*, o *eriodendron*, a *carolinea*, das bombaceas; a *bertholetia*, das lecythidaceas; e muitos generos das *chronaceas*, *leguminosas*, *apocynaceas*, *asclepiadaceas*, fornecendo substancias textis de diversos valores e que podem substituir, senão rivalisar, com o algodão, o linho e o canhamo.

satisfazer as numerosas necessidades da vida social e de servir de fonte inexgotavel de recursos para as urgencias do Estado.

A exportação de 54,474,126 kilogrs. de algodão, de 154,815,149 kilogrs. de assucar e de 148,385,454 kilogrs de café, na importancia total de 151,562:591:000 verificada em 1874 (1), é documento assás valioso para firmar, se já não o estivera, a reputação do paiz relativamente á fertilidade de suas terras.

Ha, portanto, no Brazil elementos naturaes capazes de eleva-lo ao gráo de primeira nação agricola; a vastidão, porém, do territorio, a escassa e dessiminada população que possúe, a falta de capitaes absorvidos pelo commercio, a nenhuma instrucção professional, a immobilisação de grandes sommas em immensas extensões de terras não cultivadas e finalmente a difficuldade de communicações, tem retardado de algum modo a evolução progressiva daquelles elementos.

Felizmente começa a despontar a iniciativa particular, tão fecunda em resultados felizes, relativamente a todos os ramos dos conhecimentos humanos, e não deixa de fazer sentir-se, ao mesmo tempo, a indirecta e benefica influencia que as leis facultam aos altos poderes do Estado.

A abertura de novas *estradas de rodagem, a navegação a vapor, a exploração de rios importantissimos e a locomotiva* relichando no seio de nossas florestas, tentando devasar todo o interior do paiz e fazendo-se acompanhar do *fio telegraphico*, vencem o tempo, encurtam o espaço e rela-

(1) Relatorio do ministerio da fazenda em 1875.

cionam os centros de producção com os mercados consumidores.

As fazendas normaes, demonstrando a necessidade de abandonar-se o actual methodo de cultura que exhaure as forças dos lavradores sem dar-lhes a somma de productos que as compensem; *os institutos agricolas*, proclamando as vantagens de reunir o ensino theorico á pratica intelligente; *os asylos*, onde orphãos desvalidos encontram agasalho, obtendo o pão do corpo e do espirito, por meio de uma educação que permite tornal-os optimos administradores e verdadeiros intermediarios da pequena e grande lavoura; *as revistas agricolas*, publicadas por associações promotoras da industria nacional, fazendo conhecer os progressos verificados em outros paizes, a invenção de novas machinas e instrumentos apropriados á cultura e discutindo as questões que mais interessam aos lavradores e industriaes; *os serios estudos* sobre a *creação de bancos agricolas* que offereçam capitães aos lavradores por longo prazo e a juro modico; *as leis* sobre as *sociedades de responsabilidade limitada*; a reforma do nosso *systema hypothecario* pela lei de 24 de Setembro de 1864 e regulamentos que se lhe seguiram, primeiro passo para o estabelecimento do *credito territorial*; a fundação de *grandes nucleos coloniaes* no centro das provincias e de pequenas *culturas* nas cercanias das cidades; o predominio que vai tendo a *cultura intensiva* que enriquece as gerações sobre a *extensiva* que felicita os pais, empobrecendo a progenie; o conhecimento da necessidade da *divisão* do trabalho industrial, separando-se as operações relativas ao cultivo do producto daquellas que concorrem para sua bonificação e exportação, obtendo-se por este

modo mais proficuos resultados, quer em perfeição, quer em valor commercial; finalmente a *iniciativa particular* de combinação com o *governo*, promovendo a introdução no paiz de immigrants morigerados e amigos do trabalho, são a alvorada do bello dia em que o sol do Brazil illuminará a mais profunda reforma do nosso antigo systema agricola e manufactureiro, reforma tanto mais importante quanto a idéa da *vulgarisação da instrucção* por todas as camadas da sociedades acaba de apoderar-se de todos os espiritos e a *promulgação da lei salutar, benefica e altamente humanitaria de 28 de Setembro de 1871*, estancando as fontes da escravidão incompativeis em um paiz de liberdade, nobilita as industrias e faz com que a sociedade não veja no operario a machina bruta do trabalho, porém o homem que vivendo de sua dignidade, se emprega a força physica procura ao mesmo tempo libertar-se das algemas do labor ignorante para seguir a actividade racional.

Além dos motores do progresso agricola que acabamos de indicar, alguns outros não menos importantes brevemente farão sentir sua benefica influencia e taes são : a criação de engenhos centraes destinados á bonificação dos productos de industria agricola ou extractiva, o estabelecimento de bancos agricolas facilitando aos lavradores os necessarios capitaes para o aperfeiçoamento de sua industria e mobilizando os immensos valores fixados em vastas propriedades ruraes; a autorisação para conceder-se aos bancos que emprestarem dinheiro aos fazendeiros segundo a lei de 24 de Setembro de 1864 um juro adicional de 2 % em relação ao capital effectivamente empregado e com as condições de não excederem os juros a 6 % nem a amortisação a mais de 5 % do

capital; a reforma da instrucção publica, creando o ensino agricola com todos os seus differentes graus, a exempção dos direitos de machinas dedicadas á lavoura e ás industrias, bem como as sementes e plantas raras de qualquer especie, finalmente o encargo, que não duvida tomar o governo, de mandar vir, por conta dos lavradores, mudas, sementes e machinas e instrumentos aratorios aperfeiçoados que desejem introduzir em seus estabelecimentos, ou de animaes domesticos de raças estimadas com que pretenderem melhorar as existentes.

Por outro lado tambem o systema de afolhamento, seguido de estrumação por meio do gado, primeiros passos para a cultura intensiva, começa a prender a attenção dos lavradores que, não desprezando os conhecimentos adquiridos pela pratica e pela experiencia, inspirão-se ao mesmo tempo nos salutaes principios que a physica e a chimica nos offerecem, e pois não admira que a muitos fazendeiros não sejam extranhos o arado, a grade, as turbinas, e diversos outros instrumentos e aparelhos que a cultura moderna emprega para obter em menor espaço de tempo maior somma de productos de excellente qualidade.

Quasi 13,000.000 de kilometros quadrados (1) e por conseguinte a 15ª parte da superficie do globo constitue o fertil territorio brasileiro, dando-lhe sua posição geographica, suas 1.200 leguas de costa e seus 42 portos o indisputavel direito de grande centro commercial do continente sul-americano.

(1) O Brazil apresenta uma superficie de 290,047 leguas quadradas ou uma área de 12,634,447 kilometros quadrados com uma população de 10,380,000 individuos livres, 1,400,000 escravos, 2,000,000 selvagens.

Considerado debaixo do ponto de vista agricola o Brazil se acha dividido em duas grandes zonas—*tropical e temperada*;—entretanto tal é a natureza de seu solo, a elevação e disposição de suas montanhas cobertas sèmpre de uma vegetação luxuriante, que não muito longe de localidades influenciadas por uma temperatura elevada e deprimente, encontram-se outras em que se gozam as delicias que liberalisam os climas temperados, não sendo por este motivo para surpreender achar no extremo norte do Brazil productos pertencentes ás provincias meridionaes.

Assim é que o algodão, vegetando exuberantemente no Maranhão e em Pernambuco, ostenta-se com igual vigor e belleza nos campos de Sorocaba, provincia de S. Paulo; o café, que enriquece os lavradores de Minas e Rio de Janeiro, floresce ao mesmo tempo nas serras de Baturité, no Ceará, e nas margens do Amazonas e em terras do Rio-Grande do Sul; a canna de assucar estende-se por todo o Imperio e o cacáo, que parecia não poder sahir dos limites paraenses, fructifica na Bahia, no Rio de Janeiro e em muitas outras provincias.

De todo o immenso territorio brasileiro apenas se acham cultivadas 256,886 leguas quadradas, tocando a cada uma dellas 46 habitantes e existindo, segundo o ultimo recenseamento official em 13 provincias 17.454 estabelecimentos agricolas.

E, pois, se o Brazil, não possuindo os meios de que na actualidade começa a dispôr, apresentava uma somma tão imponente de productos, a que ponto não subirá esta desde que elle desenvolver todos os germens de prosperidade que encerra em seu seio.

Que valores não lhe devem trazer os melhoramentos da cultura do *algodão* e da *canna de assucar*, aquelle já conhecido na Europa como superior á de outras muitas precedencias e esta que rivalisará brevemente com a das colonias francezas se proseguirem os lavradores sob os auspicios da mechanica e chimica agricolas ; a bonificação do *café*, primeiro elemento de riqueza do Brazil e que por sua qualidade se confunde nas praças europeas com o indiano e o aziatico ; a boa preparação do *fumo* que, desde o reinado de D. João V, conhecido na Europa, não tem deixado de se mostrar rico de principios activos e agradável em gosto e aroma ; a cultura do *anil* provocada pelo Marquez do Lavradio e que actualmente se acha esquecida apezar de, em nossos campos, abundarem a *indigofera anil*, o *solanum coruleum* e muitos outros vegetaes fornecedores desta preciosa substancia tinctorial ; a da *cochonilha*, introduzida no paiz por D. Luiz de Vasconcellos e que encontra nas matas brazileiras, nascendo espontaneamente, a *urumbeba* principal alimento do *coccus cacti* ; a do *trigo*, o mais importante e alimenticio dos cereaes e que do centro para o sul do Imperio acha o mais apropriado ambiente para seu desenvolvimento, como já o demonstrou o seu plantio verificado em 1817 ; a da *baumilha*, que encarada por todas as suas faces se mostra superior á do Mexico e á da Bolivia, principalmente no peso e no aroma ; a do *linho* que se ostenta exuberante em nossas provincias meridionaes ; a da *seda indigena*, cujos estudos praticos mereceram a Paulo Fernandes Vianna e a Antonio José Vieira da Victoria uma pecuniaria remuneração em 1817 ; a do *bombyx-mori*, iniciada em Pernambuco por Mauricio de

Nassau e actualmente em progresso no Rio-Grande do Sul; a da *vinha*, já aclimatada entre nós e cujos productos vão sendo apreciados pelo gráu de perfeição a que tem attingido, finalmente a das numerosas e bellas especies de *fibras vegetaes teciveis* e que ha pouco receberão applausos na Europa, julgando-as os industriaes inglezes superiores ao algodão e á jutta e rivaes do linho do Cairo.

O Brazil possui em actividade 1530, ^k780 de estradas de ferro, e em execução 699, não contando com 1,658 kilometros pertencentes a 11 emprezas a quem se tem concedido garantia de juros e fiança de garantia provincial.

Seus fios telegraphicos estendem-se por 4,600 kilometros com 6,580 kilometros de fio electrico e 82 estações, além das linhas sub-marinhas da *Brazilian sub-marine Telegraph Company* e das que ligão o Norte com o Sul ao Imperio e a côrte com o Estado Oriental.

Existem bem montadas fabricas de fiar e tecer algodão, dando trabalho a centenaes de individuos nacionaes e estrangeiros e de diversos sexos e idades, consumindo um producto agricola de extraordinaria cultura no paiz e empregando como força motriz a agua e o vapor.

Diversos institutos agricolas se acham creados; tres em effectiva actividade, sendo os da Bahia e Pernambuco inspeccionados pelos presidentes das respectivas provincias e o fluminense pelo ministro da Agricultura.

Nos primeiros trata-se de estabelecer escolas praticas de agricultura, no ultimo sob a direcção do Visconde do Bom-Retiro já existem funcionando com aproveitamento uma *fazenda normal*, a cargo do Dr. Glass, um *asylo agricola*, dirigido pelo Commendador J. A. de Azevedo, e uma

fabrica de chapéus de Chili em que se emprega o fio da *bombanassa* cultivada no Jardim Botânico, onde se encontram para mais de 27 especies de mandiôca, 14 variedades de canna de assucar, fumo de Havana e Djebel, café de Moka, Bourbon e Murta, trigo sarraceno e milhares de plantas uteis e de ornamento, fazendo-se ao mesmo tempo no gabinete de chimica pertencente ao instituto agricola analyses de terras e de productos ruraes.

Projecta-se a criação de um jardim zoologico, cuja benefica influencia se fará sentir nos estudos zootechnicos.

A Sociedade de Acclimação, fundada em 13 de Novembro de 1872 sob a inspiração do Commendador Joaquim Antonio de Azevedo, e direcção do finado Visconde de Itaúna, mantendo relações com suas co-irmãs europeas e americanas e presidida pelo Conselheiro José Liberato Barrozo, vai de dia em dia robustecendo-se e prestando valiosos serviços ao paiz nos estudos de sua competencia.

Ha ainda na colonia de Pedro II, mui proxima da cidade do Juiz de Fôra, provincia de Minas-Geraes, uma escola de agricultura onde se distribuem os variados conhecimentos da sciencia agricola, mostrando-se por meio de exemplos as vantagens da cultura nacional.

Entre as publicações que se encarregam da vulgarisação dos verdadeiros principios de cultura distinguem-se a—*Revista* do Instituto Fluminense de Agricultura, redigida pelo Dr. Miguel Antonio da Silva e o *Auxiliador da Industria Nacional*, sob a direcção do Dr. Nicoláu Joaquim Moreira, órgão de uma sociedade patriotica que, ha 40 annos, presta os mais relevantes serviços á industria agricola e manufactureira, quer com a regular publicação de sua

revista, quer com a impressão de importantes manuaes relativos aos diversos conhecimentos da economia rural.

A crença de que sómente o africano escravo podia lavar com proveito o sólo brasileiro acha-se felizmente de todo desvanecida.

O trabalho livre propaga-se lento, é verdade, porém indefinidamente por todas as provincias do imperio. Ha 28 annos que a cessação do trafego de escravos, a mortalidade destes e as numerosas manumissões hão diminuido a nossa população captiva e entretanto o Rio de Janeiro que em 1838 exportou 4,339,830 kilogrammas de café entrega presentemente ao mercado 173,449,797 kilogrammas ; S. Paulo na mesma época entregava ao commercio 2,665,045 kilogrammas e hoje exporta 62,173,385 kilogrammas.

Nas mesmas circumstancias se apresentam Pernambuco, Ceará, Maranhão, etc., etc.

O Brazil, pela vastidão, uberdade e clima salubre de seu solo, deve necessariamente constituir um ponto de attracção ás correntes emigrativas e aos colonos trabalhadores e morigerados que quizerem explorar, em seu beneficio, os elementos de riqueza que a Providencia liberalisou a esta parte da America Meridional.

E com effeito em nenhum paiz do mundo encontrará o immigrante vantagens superiores ás que o Brazil lhe offerece.

Todos os productos europeus, asiaticos e africanos medrão em seu abençoado solo como se estivessem em terras de sua origem; o rigoroso inverno não enerva os braços do lavrador, nem o intenso frio cresta-lhe as plantações; pelo contrario, uma perenne primavera mantém uma fructificação continua; os productos centuplicão-se em relação á

semente empregada e o lavrador recebe por este modo a remuneração de seus esforços e trabalhos.

No interesse de chamar ao paiz braços intelligentes que venham desenvolver os diversos ramos industriaes e principalmente o agricola, o governo tem empregado todos os esforços na proporção dos recursos postos á sua disposição, quer promovendo directamente a immigração e a colonisação, quer favorecendo a iniciativa particular; quer finalmente procurando fazer conhecer nos centros europeus as condições economicas, sociaes e politicas em que se acha o Brazil e tomando medidas conducentes a melhorar a sorte dos immigrants e o bem estar dos colonos.

Uma agencia official de colonisação funcinona na côrte do Rio de Janeiro, tendo por obrigação guiar os primeiros passos dos recémchegados, auxiliá-os nos negocios de que por si não podem tratar por ignorarem a lingua e usos do paiz, dar-lhes os conselhos e informações de que precisão, acolher suas queixas quando justas e leval-as á presença do governo, informar sobre as propostas de introdução de immigrants, formular os respectivos contractos e encaminhar os immigrants para seus destinos.

Nas provincias, por um aviso do ministerio da agricultura, nomeão-se commissões para coadjuvarem os presidentes no recebimento dos immigrants, empregando todos os esforços para que encontrem o maior acolhimento e meios de decente subsistencia pelo trabalho agricola ou no exercicio de outras industrias.

Todos os immigrants chegados ao Rio de Janeiro, quer espontaneamente, quer por conta do governo, tem direito á hospedagem; por oito dias os que se estabelecerem na

côrte e os mais até a primeira oportunidade que se offerer para seguirem a seu destino.

Actualmente apenas chegam ao porto do Rio de Janeiro os immigrants são internados para Serra-Cima, afim de soffrerem a acclimação sem os perigos que lhe são inherentes.

Com o muito louvavel fim de uniformisar a creação e o regimen das colonias do Estado e garantir a sorte futura de seus habitantes, formulou-se o seguinte regulamento approvado pelo decreto n. 3784, de 19 de Janeiro de 1867 e assignado pelo conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, ministro da agricultura naquella época:

REGULAMENTO PARA AS COLONIAS DO ESTADO

CAPITULO I

FUNDAÇÃO DAS COLONIAS, DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS E CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE

Art. 1.º As colonias do Estado serão creadas por Decreto do Governo Imperial, com designação do respectivo nome e districto colonial previamente escolhido, medido e demarcado por engenheiro do governo.

Art. 2.º Cada districto colonial deverá conter, pelo menos, em seu perimetro a área equivalente a um territorio de quatro leguas quadradas, ou metros 174.240,000 dividido, em lotes urbanos e ruraes, depois de fixada a localidade mais conveniente á séde da povoação.

Art. 3.º Os engenheiros encarregados dos trabalhos concernentes á fundação das colonias, levantarão a sua planta geral, a qual conterà não só a designação dos lotes medidos

e demarcados, o traço das estradas e pontes projectadas, rios e grandes correjos, e quaesquer disposições topographicas, como os terrenos reservados para a povoação, que, de accordo com o Director da colonia, houverem sido destinados para ruas, praças, logradouros publicos, igreja, escola, cemiterio, casa de administração, cadeia e outros edificios coloniaes. Destas plantas se tirarão tres copias, uma para o archivo da colonia, outra para a secretaria da presidencia, e a terceira para a directoria das terras publicas e colonisação.

Art. 4.º Os lotes rusticos serão distribuidos em tres classes : os da 1ª terão uma área de 125.000 braças quadradas, ou 605.000 metros quadrados, os da 2ª de 62.500 braças quadradas, ou 302.500 metros quadrados, e os da 3ª de 31.250 braças quadradas, ou 151.250 metros quadrados, equivalentes a $1/2$, $1/4$ e $1/8$ dos lotes de 250.000 braças quadradas, ou 1.210.000 metros quadrados, mencionados no art. 14 § 1º da lei de 18 de Setembro de 1850.

Os lotes urbanos poderão ser divididos em diversas classes, podendo variar as frentes entre 10 e 20 braças, ou 22 e 44 metros, e os fundos entre 20 e 50 braças, ou 44 e 110 metros, conforme as disposições do terreno reservado para a povoação. Todos os lotes acima mencionados serão figurados na planta da colonia com a competente numeração.

Art. 5.º O preço da braça quadrada (4,84 metros quadrados), assim nos lotes rusticos, como nos urbanos, será arbitrado pelo director, segundo a fertilidade, situação e mais circumstancias do terreno á vista do memorial descriptivo do engenheiro, e á medida que se forem descortinando as terras da colonia.

Este arbitramento poderá variar entre os limites de 2 a 8 réis para os lotes rusticos, e de 10 a 80 réis para os urbanos; devendo, depois de approvedo pelo presidente da provincia, ser igualmente indicado na planta da colonia.

Art. 6.º Os colonos, á sua chegada, poderão escolher livremente o lote, a que derem preferencia, pagando á vista o preço fixado segundo a respectiva classificação.

Para os que comprarem a prazo se adicionarão ao preço marcado 20 %, e será o pagamento feito em cinco prestações iguaes, a contar do fim do segundo anno do seu estabelecimento.

O colono, porém, que pagar antes dos respectivos vencimentos terá um abatimento de 6 %, correspondente ao total da prestação, ou prestações anticipadas.

Art. 7.º Os filhos maiores de 18 annos terão direito á escolha de lotes com as mesmas condições, para se estabelecerem separadamente, quando assim o requererem.

Art. 8.º Os lotes rusticos serão entregues com a medição e demarcação das respectivas frentes e fundos, e com uma picada de 10 a 20 braças ou 22 a 44 metros de extensão em cada uma das divisas lateraes indicadas por tres marcos.

Nos mesmos lotes haverá uma área de 1.000 braças, ou 4.840 metros quadrados, de derrubada e uma casa provisoria com dimensões sufficientes para uma familia.

Art. 9.º Haverá duas especies de titulos para os colonos, a saber: titulos provisorios, ou de designação de lotes, e titulos definitivos de propriedade, passados segundo os modelos annexos de ns. 1 e 2.

Os primeiros, assignados pelo director da colonia, serão

dados aos colonos, que comprarem terras á prazo: os segundos, assignados pelo presidente da provincia, serão entregues áquelles que houverem saldado quanto deverem á fazenda nacional. Os titulos, assim provisorios como definitivos, serão entregues gratuitamente aos colonos dentro de tres mezes, contados do dia em que tomarem posse de seus lotes.

Art. 10. Na hypothese de compra a prazo o colono não poderá sujeitar a onus real de qualquer natureza que seja, nem as terras, nem as bemfeitorias nellas existentes, ficando umas e outras hypothecadas á fazenda nacional para pagamento de todas as quantias que dever ao estado, e das multas em que incorrer.

Fica entendido que não se comprehendem nesta disposição os casos de herança legitima ou testamentaria ou de legado, nos quaes passará a propriedade para o herdeiro ou legatario com o mesmo onus da hypotheca.

O titulo provisorio, de que trata o art. 9º, será registrado em um livro especial, aberto e rubricado pelo director.

Art. 11. Os titulos definitivos conterão: 1º, a exacta descripção das confrontações do lote: 2º, as distancias e rumos das linhas divisorias com declaração da declinação da agulha; 3º, a superficie quadrada e o nome dos hereos confrontantes; 4º, as condições e os onus, a que pelo presente regulamento ficão sujeitos os colonos compradores.

Quando a configuração do lote não fór regular, o engenheiro traçará sobre o titulo um pequeno mappa do mesmo por elle assignado.

Art. 12. Todo o colono, que dentro de dous annos, contados da data em que fór impossado do lote comprado

não tiver nelle estabelecido morada habitual e cultura effectiva, perderá o direito ao mesmo lote, o qual, precedendo os competentes annuncios, será vendido em hasta publica.

Do producto da venda se deduzirá em primeiro lugar a importancia do que ao estado estiver devendo o colono remisso, e em segundo lugar a de quaesquer outras dividas provadas, a que esteja sujeito ; e, se restar alguma quantia, será entregue ao dito colono, e, em sua ausencia, immediatamente recolhido á thesouraria da provincia.

A todo o tempo, e da mesma fórma, se procederá a respeito dos lotes de terras, rusticos ou urbanos, cujos possuidores deixarem em abandono por mais de dous annos.

CAPÍTULO II

ADMINISTRAÇÃO DAS COLONIAS

Art. 13. Nas colonias do Estado haverá uma junta composta de oito membros, a saber: o director, que a presidirá, o medico, e mais seis, escolhidos entre os colonos que tenham pago toda a sua divida ao Estado.

Art. 14. Serão membros da primeira junta os colonos que mais promptamente se tiverem exonerado de sua divida ; e, quando excederem de seis os individuos nesta condição, o presidente da provincia, sobre proposta do director, escolherá d'entre elles os que lhe parecerem mais habilitados.

As funções desta junta provisoria durarão sómente um anno.

Art. 15. No fim deste periodo o director enviará ao presidente da provincia uma lista dos nomes de doze colonos, em quem concorram, além da referida condição, as de intelligencia e moralidade, acompanhando-a de todos os esclarecimentos que sirvão para motivar a preferencia na escolha dos seis membros da junta definitiva.

Art. 16. Esta junta será triennial, devendo o director, tres mezes antes de findar este prazo, fazer a competente proposta para a nova junta, que entrará em exercicio no primeiro dia do anno seguinte.

Art. 17. A junta poderá deliberar, achando-se presentes o seu presidente e mais quatro membros.

Art. 18. Nos casos urgentes, quando se difficultem reuniões da junta, ou a deliberação, por morosa, se torne prejudicial aos interesses da colonia, o director resolverá por si mesmo, manifestando as razões do seu proceder na primeira reunião da junta para serem transcriptas na acta respectiva.

Art. 19. Se da continuação das sessões da junta tambem resultar detrimento á colonia, poderá o director suspender-as.

Art. 20. O director poderá ainda suspender a execução das deliberações da junta quando forem de encontro ás disposições do presente regulamento ou ás leis em vigor ou finalmente damnosas á colonia.

Tanto neste caso como nos previstos nos dous antecedentes artigos, dará immediatamente participação do seu procedimento ao presidente da provincia.

Art. 21. Se o presidente da provincia approvar o acto, poderá, julgando conveniente, declarar dissolvida a junta, e mandar fazer nova proposta para nomeação de outra, depois de ter consultado o governo imperial.

Art. 22. Enquanto na colonia não existirem colonos em numero sufficiente, e nas supraditas condições, para a formação da junta, exercerá o director todas as funcções, que a ella competem.

Art. 23. A' junta colonial compete deliberar sobre a distribuição da renda da colonia com applicação sómente aos seguintes objectos :

1.º Construcção, reparo e concertos de edificios destinados ao culto, á instrucção e á administração, assim como de estradas e pontes.

2.º Abertura de caminhos coloniaes, construcção de pontes provisórias e pontilhões, medição de lotes, derrubadas, casas provisórias para recepção e estabelecimento de colonos.

3.º Prestação de auxilios ordinarios e adiantamentos aos colonos, conforme as disposições do presente regulamento e ordens do governo.

4.º Acquisição de boas raças de animaes, mudas de plantas e sementes, bem como ensaios de cultura de certos generos de lavoura, que possam melhor prosperar na colonia.

Art. 24. Compete outrosim á junta :

1.º Deliberar sobre a organização do orçamento annual concernente aos objectos e serviços indicados no artigo antecedente, contemplando nelle as despezas da administração, e outras determinadas pelo governo.

2.º Resolver nos termos do presente regulamento sobre a venda dos lotes de terras dos colonos que os deixarem sem beneficio e cultura effectiva, ou em abandono.

3.º Resolver pela mesma fórma sobre os casos, em que os colonos devão ser admoestados, privados dos favores garantidos, ou excluidos dos districto colonial.

Art. 25: Compõe-se a renda da colonia :

1.º Das quantias com que o governo imperial concorrer para o seu custeio.

2.º Do producto dos lotes.

3.º Dos adiantamentos feitos aos colonos, e das multas, que lhes forem impostas.

4.º Do desconto até 5 % que se fizer nos salarios dos trabalhadores, segundo o disposto no art. 35.

Art. 26. Compete ao director, além das attribuições e obrigações mencionadas em outros artigos :

1.º Superintender e dirigir todos os negocios e serviços da colonia.

2.º Arrecadar toda a renda, e effectuar a sua applicação, na fórma deliberada pela junta.

3.º Velar sobre a recepção, bom acolhimento e estabelecimento dos colonos recém-chegados.

4.º Distribuir os lotes de terras, entregar os respectivos titulos, fazer effectivos os adiantamentos, auxilios e favores garantidos neste regulamento.

5.º Empregar em trabalhos coloniaes, a salario, os que mais careção deste auxilio, e com preferencia os recém-chegados.

6.º Fiscalizar a execução do presente regulamento,

impondo aos seus subordinados as penas em que incorrerem.

7.º Executar as decisões da junta.

8.º Apresentar em tempo competente as contas da colonia, e os relatorios a seu cargo.

Art. 27. Nas colonias do Estado podem as partes autorizar os seus arbitros para julgarem, por equidade, a questões civéis, que se suscitarem, independentemente das regras e fórmãs de direito.

CAPITULO III

RECEPÇÃO E ESTABELECIMENTO DOS COLONOS

Art. 28. Cada colonia terá um edificio especial, onde se recolhão provisoriamente os colonos recém-chegados até receberem seus respectivos lotes.

Art. 29. Durante os primeiros dez dias de estada, os colonos, que o reclamarem, serão sustentados á custa dos cofres da colonia, debitando-se-lhes a importancia do adiantamento para ser reembolsado na fórmula do art. 6.º.

Art. 30. No dia em que o colono entrar na posse do seu lote lhe entregará o director, como auxilio gratuito para primeiro estabelecimento, a quantia de 20\$000 ; e ao que fór chefe de familia um donativo igual por pessoa maior de 10 annos e menor de 50.

Art. 31. Os colonos terão direito a receber na mesma occasião as sementes mais necessarias para as primeiras plantações destinadas ao seu sustento, e bem assim os instrumentos agrarios de que precisarem ; sendo o custo

destes, bem como o da derrubada, casa provisoria, e de quaesquer adiantamentos, reunido ao preço das terras, para ser pago conjunctamente com este, e pela fôrma já declarada.

Art. 32. Havendo trabalho na colonia, serão nelle empregados os colonos, que o quizerem nos primeiros seis mezes.

Art. 33. O director fará a distribuição dos serviços de maneira que a cada adulto de uma familia correspondão, pelo menos 15 dias de salario por mez, ou 90 dias no semestre.

Para esta disposição computão-se dous menores por um adulto.

Art. 34. Tanto quanto fôr possível, o serviço para os colonos recém-chegados consistirá na preparação da estrada em continuação de suas frentes, nas derrubadas, e construcção de casas provisorias, de fôrma que haja sempre 20 a 50 lotes promptos para nelles se estabelecerem novos colonos.

Art. 35. Nas colonias, em que houver mais de 500 habitantes, se fará nos salarios dos colonos empregados em obras coloniaes um desconto nunca superior a 5%, que entrará como renda para os cofres respectivos, depois de approvedo pelo presidente da provincia.

CAPITULO IV

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 36. O colono, que deixar de se occupar assiduamente em sua lavoura ou industria, será admoestado pelo

director, ou privado dos trabalhos e favores coloniaes, precedendo ordem da junta, se não se emendar.

Art. 37. O colono, que, por sua ociosidade e máos costumes, fôr pela junta reconhecido incorrigivel, deixará de pertencer ao regimen colonial, e será excluido do respectivo districto pelo presidente da provincia, se o julgar conveniente ao bem estar e aos interesses da colonia, procedendo-se a respeito do lote e bens que lhe pertencerem, na fórmula do art. 12.

Art. 38. Os colonos, que tiverem de enviar qualquer quantia para fóra do paiz, poderão entregal-a ao director, mediante recibo de sua importancia, com declaração da especie da moeda.

Art. 39. O director entrará immediatamente com a quantia para a thesouraria de fazenda, dando todos os esclarecimentos relativos ao destino que deverá ter, afim de que a remessa se faça pelo governo ao cambio do dia, sem onus ou despeza alguma para os colonos.

Art. 40. Nas colonias, que d'ora em diante se fundarem é expressamente prohibido, sob qualquer pretexto, a residencia de escravos.

Igualmente não poderão nas existentes estabelecer-se pessoas que levem escravos em sua companhia.

Art. 41. O director apresentará semestralmente ao presidente da provincia um relatorio circunstanciado sobre o estado e desenvolvimento da colonia durante o semestre findo, de conformidade com o modelo n. 3; e annualmente o orçamento da receita e despeza do exercicio financeiro seguinte, organizado pela junta colonial.

Art. 42. De tres em tres mezes prestará o mesmo

director contas na thesouraria de fazenda das despesas realizadas.

Art. 43. O governo, quando julgar conveniente fundará, em algumas das colonias asylos agricolas para os menores de 18 annos, que forem orphãos, ou cujos pais, retirando-se da colonia, os tenham deixado ao desamparo.

Nestes asylos dará o governo sustento, vestuario, curativo, e instrucção primaria e religiosa, cuidando ao mesmo tempo de industrial-os, conforme suas forças e idades, em trabalhos e officios mecanicos, que tiverem immediata relação com a agricultura.

Art. 44. As disposições deste regulamento serão extensivas ás colonias existentes em tudo que lhes fór applicavel.

Art. 45. As instrucções especiaes para a execução do presente regulamento serão expedidas pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Palacio do Rio de Janeiro, 9 de Janeiro de 1867.—*Manoel Pinto de Souza Dantas.*

Diversas colonias geraes, provinciaes e particulares têm sido creadas nas differentes provincias do Imperio. Algumas já emancipadas caminham robustecidas pelos ramos industriaes que vantajosamente cultivam; outras, mais ou menos prosperas, vivem ainda sob regimen, porém, trabalhando para attingirem o ponto objectivo a que chegaram suas co-irmãs, e se nucleos coloniaes existem estacionarios ou em deperecimento não é este facto devido ás condições do paiz, porém, sim, á falta de amor ao trabalho da parte dos immigrants, e a prova encontra-se na fortuna e bem estar que destructão cerca de 130,000 allemães e descen-

dentes de immigrantes desta nacionalidade, dessiminados pelas provincias do Rio-Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, etc., etc.

Em conclusão, as medidas que o governo do paiz tenciona levar a effeito para melhoramento deste ramo do serviço publico se acham indicadas nas seguintes palavras do ministro da agricultura:

« Convém que seja adoptado um conjuncto de medidas perfeitamente adequadas á satisfação das diversas necessidades do serviço, attinentes umas á legislação civil, outras directamente aos meios para recepção e agasalho dos immigrantes e seu estabelecimento, e ao regimen e inspecção das colonias. Entre aquellas está a lei que regula a locação de serviços, tanto de nacionaes como de estrangeiros. No segundo caso comprehendem-se a criação de uma repartição destinada a curar especialmente da immigração e colonisação, a discriminação das terras devolutas e sua venda em lotes por modico preço, as medidas de policia sanitaria no transporte de immigrantes, o estabelecimento de nucleos coloniaes em terras ferteis e proximas dos grandes mercados, o melhoramento das vias de communicação nos nucleos existentes e nos que se fundarem, a criação do imposto territorial que contribua para aproveitamento de terras até hoje incultas nas visinhanças de cidades e importantes povoados.

« Melhorar os nucleos coloniaes que actualmente existem, dotando-os de meios de facil communicação com os mercados mais proximos, e de outros beneficios que se fazem mister, para que constituam verdadeiros focos de attracção; preparar prazos ou lotes de terras nas visinhanças das es-

tradas de ferro e não longe de mercados e povoações onde o immigrante encontre facil sahida para o fructo de seu trabalho; substituir a agencia official de colonisação de que trata o decreto de 20 de Abril de 1864 por uma inspectoría geral com attribuições mais amplas, em que se comprehendam o exame e superintendencia das colonias, a direcção do serviço de introduccção de immigrants, recepção e estabelecimentos destes; adicionando-se-lhe uma junta auxiliar composta de nacionaes e estrangeiros que consulte a respeito dos negocios de colonisação, e coopere para o bom agasalho e estabelecimento dos mesmos immigrants.»

E assim deve ser porque, se na Europa o problema da producção repousa, como diz Ribeyrolles, no meio de dar a uma população numerosa de mais a terra que lhe falta; no Brazil, pelo contrario, o problema consiste em subministrar ao mais rico solo do globo a força de população de que carece.

Quadro das quantidades e valores nos nossos mais importantes productos agricolas.
— café, assucar e algodão — exportados durante o decennio de 1864 à 1874.

EXERCICIOS	CAFÉ			ASSUCAR			ALGODÃO		
	QUANTIDADES Kilogr.	VALORES Réis	PREÇO MEDIO	QUANTIDADES Kilogr.	VALORES Réis	PREÇO MEDIO	QUANTIDADES Kilogr.	VALORES Réis	PREÇO MEDIO
1864—1865	162.084.000	64.144:555\$	\$396	107.616.289	16.282:694\$	\$151	25.358.264	31.558:636\$	1\$245
1865—1866	149.595.285	61.156:051\$	\$408	131.458.298	19.231:940\$	\$146	42.656.144	46.817:408\$	1\$100
1866—1867	189.386.282	69.742:573\$	\$368	117.704.813	12.674:427\$	\$107	37.728.862	23.741:598\$	\$629
1867—1868	213.646.938	83.610:731\$	\$391	129.091.985	22.806:316\$	\$176	47.669.584	32.270:530\$	\$677
1868—1869	228.041.051	90.517:828\$	\$397	130.065.935	23.046:572\$	\$215	41.404.470	36.488:401\$	\$881
1869—1870	186.602.219	77.094:020\$	\$413	138.118.260	29.264:604\$	\$211	43.024.065	44.033:960\$	1\$023
1870—1871	125.834.488	82.715:048\$	\$650	116.983.303	17.857:135\$	\$152	46.519.446	23.930:298\$	\$514
1871—1872	136.876.271	70.222:419\$	\$312	172.526.730	27.923:148\$	\$161	83.543.317	46.645:600\$	\$558
1872—1873	209.772.653	115.285:466\$	\$549	183.984.224	27.725:672\$	\$151	44.618.060	26.824:278\$	\$601
1873—1874	168.385.451	110.172:538\$	\$654	134.815.149	17.758:557\$	\$114	54.474.126	23.631:498\$	\$434

Resumo demonstrativo dos principaes productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros, por suas quantidades e valores officiaes dos exercicios de 1871 a 1874

PRODUCTOS	UNIDADES	1871 — 1872			1872 — 1873			1873 — 1874		
		PREÇO MÉDIO	QUANTIDADE	VALOR	PREÇO MÉDIO	QUANTIDADE	VALOR	PREÇO MÉDIO	QUANTIDADE	VALOR
Aguardente de canna.....	Litros	\$139	6.671.295	931:920\$	\$144	3.664.807	526:387\$	\$148	3.380.649	472:174\$
Algodão em pluma.....	Kilogrammas	\$558	83.543.317	46.645:609\$	\$601	44.618.060	26.824:378\$	\$434	54.474.126	23.631:499\$
Assucar.....	»	\$161	172.526.730	27.923:148\$	\$151	183.984.224	27.725:672\$	\$114	154.815.149	17.758:557\$
Cabello e crina.....	»	1\$114	559.631	623:884\$	\$931	558.743	520:802\$	\$836	587.642	491:316\$
Café pilado.....	»	\$512	136.976.271	70.222:419\$	\$549	209.772.653	115.285:466\$	\$654	168.385.484	110.162:535\$
Castanha do Pará.....	»	\$129	2.507.621	324:846\$	\$134	3.294.029	443:729\$	\$163	3.249.474	532:688\$
Couro em cabelo.....	»	\$579	21.490.113	12.450:072\$	\$583	25.516.274	14.885:687\$	\$608	21.637.338	11.558:995\$
Diamantes.....	Grammas	99\$945	11.366	1.135:986\$	118\$575	13.422	1.591:514\$	127\$958	8.782	1.023:669\$
Fumo e seus preparados.....	Kilogrammas	\$557	12.199.341	6.806:234\$	\$404	16.900.874	6.834:807\$	\$386	13.900.398	5.371:061\$
Gomma elastica.....	»	1\$842	5.693.166	10.490:858\$	1\$546	5.067.735	10.065:366\$	1\$572	6.736.314	10.631:614\$
Herva mate.....	»	\$230	17.389.554	4.027:586\$	\$214	15.567.855	3.337:604\$	\$173	13.436.308	2.349:712\$
Lã em rama.....	»	\$539	1.200.267	539:143\$	\$486	623.966	309:866\$	\$375	816.304	306:618\$
Madeiras de construção.....	Diversas	-	1.342:397\$	-	1.123:712\$	-	887:836\$
Ouro em pó em barra.....	Grammas	1\$027	811.070	833:649\$	1\$036	424.505	439:263\$	1\$032	945.515	976:334\$
Diversos productos.....	-	6.224:790\$	-	2.967.488\$	-	2.044:518\$
				190.522:541\$			212.881.341\$			188.189.116\$

Quadro demonstrativo das estradas de ferro do Brazil

PROVINCIAS	DENOMINAÇÕES	ESTAÇÕES TERMINAES	EXTENSÃO KILOMETRICA			TOTAL DA LINHA
			EM TRAFEGO	EM CONSTRUÇÃO	EM ESTUDOS	
ESTRADAS GERAES COM PARTE DA LINHA ABERTA AO TRAFEGO :						
Bahia.....	Do Juazeiro.....	Capital ao Iozzeiro.....	123,46	466,134	589,180
Pernambuco.....	De S. Francisco.....	Capital á Boa-Vista.....	124,9	340,0	664,9
Rio de Janeiro.....	De Pedro II (tronco).....	Côrte ao valle de S. Francisco	225,685	131,712	106,2	640,0
Idem.....	De Pedro II (ramal).....	Entre-Rios a Porto-Novo.....	64,22	64,022
Idem.....	Idem.....	Barra a Cachoeira (S. Paulo)	125,39	31,0	156,391
Idem.....	Idem.....	Bifurcação a Macacos.....	4,719	4,719
Idem.....	Da Leopoldina.....	Porto-Novo a Sta Rita (Minas)	26,0	68,0	18,0	112,0
S. Paulo.....	De Santos a Jundiaby.....	Santos a Jundiaby.....	139,0	139,0
ESTRADAS PROVINCIAES COM PARTE DA LINHA ABERTA AO TRAFEGO :						
Alagoás.....	Central.....	Jaraguá á Imperatriz.....	10,0	107,0	117,0
Pará.....	Cearense.....	Fortaleza a Baturité.....	7,28	32,32	80,40	120,0
Pernambuco.....	Urbana Poraense.....	Belém a Nazareth.....	9,132	9,132
Idem.....	Do Caxangá.....	Recife ao Caxangá.....	16,89	16,89
Idem.....	Do Recife á Olinda.....	Capital ao Beberibe.....	13,27	13,27
Rio de Janeiro.....	De Cantagallo.....	Villa-Nova a Friburgo.....	48,5	101,5	150,0
Idem.....	Valenciana.....	Desengano a Valença.....	25,0	25,0
Idem.....	De Nitherohy a Campos.....	Nitherohy a Neves (1ª secção)	27,0	80,5	107,5
Idem.....	De Campos a S. Sebastião	Campos a S. Sebastião.....	20,0	20,0
Idem.....	De Mauá.....	Mauá á Estrella.....	19,15	19,15
S. Paulo.....	Paulista.....	Jundiaby a Campinas.....	45,0	45,0
Idem.....	Ituana.....	Jundiaby a Itú.....	67,0	67,0
Idem.....	De Hamburg-berg.....	Pl.º Alegre á Nova-Hamburgo	67,578	8,045	75,623
S. Pedro do Sul	De S. Jeronymo.....	S. Jeron. ao Arroio dos Ratos.	19,8	19,8
ESTRADAS GERAES EM CONSTRUÇÃO:						
Bahia.....	De Paraguassú.....	Cachoeira á Chapada.....	44,6	44,6
Matto-Grosso.....	Madeira é Mamoré.....	Sto Antonio de Guarájá-Guassú	363,0	363,0
ESTRADAS PROVINCIAES EM CONSTRUÇÃO :						
Bahia.....	De Nazareth.....	Capital a Nazareth.....	46,0	46,0
Idem.....	De Santo Antonio.....	Capitat a Santo Amaro.....	33,0	33,0
Rio de Janeiro.....	De Sta. Maria Magdalena..	Friburgo a Sta. Magdalena	66,0	66,0
Idem.....	De Macahé e Campos.....	Macahé a Campos.....	99,0	99,0
S. Paulo.....	De Campinas.....	Campinas a S. Jo do Rio Claro	89,0	89,0
Idem.....	Mogyana.....	Campinas a Mogy-Mirim.....	104,0	104,0
Idem.....	De Itú.....	S. Paulo a Cachoeira(E.F.P.II.)	232,751	232,751
Idem.....	Sorocabana.....	Itú a Piracecaba.....	85,0	85,0
Idem.....	S. Paulo a Ypanema.....	138,6	138,6
ESTRADAS GERAES EM ESTUDOS :						
Alagoás.....	De Piranhas.....	Piranhas a Jatobá.....	104,5	104,5
Paraná.....	De Conde d'Eu.....	Capital á Alagoá-Grande.....	140,0	140,0
Idem.....	De D. Izabel.....	Antonina a Curitiba.....	83,0	83,0
Idem.....	De Curitiba.....	Curitiba a Miranda (M. Grosso)	1,500,0	1,500,0
Rio de Janeiro.....	De Pedro II (ramal).....	Linha central ao Rio-Verde..	356,0	356,0
Idem.....	Da Barra-Mansa.....	Barra-Mansa ao Bananal.....	30,0	30,0
Santa Catharina.	De Pedro I.....	Capital a Porto-Alegre.....	384,0	384,0
S. Pedro do Sul.	De Porto-Alegre.....	Porto-Alegre á Uruguayana..	500,0	500,0
Idem.....	Do Rio-Grande.....	Rio-Grande a Alegrete.....	400,0	400,0
S. Paulo.....	De Sant'Anna.....	S. João do Rio-Claro a S. Anna	650,0	650,0
ESTRADAS PROVINCIAES EM ESTUDOS :						
Alagoás.....	Do Norte.....	Jaraguá a Jacuhibe.....	125,0	125,0
Maranhão.....	De Caxias.....	Caxias a S. José de Cajazeiras.	68,690	150,0
Rio-Gr. do Norte	Do Ceará-Mirim.....	Natal a Ceará-Mirim.....	41,0	41,0
Pernambuco.....	De Gomes.....	Gomes ao Bebedouro.....	43,0	43,0
Idem.....	Do Limoeiro.....	Recife ao Limoeiro.....	93,85	93,85
Idem.....	Do Centro.....	Recife á Victoria.....	53,8	53,8
Rio de Janeiro.....	De Petropolis.....	Mauá a Petropolis.....	5,624	24,774
Idem.....	De Magé.....	Magé á Theresopolis.....	31,0	31,0
Idem.....	Do Piraby.....	Piraby ao Rio-Preto.....	39,0	39,0
Idem.....	De Campos a Tombos.....	Campos ao valle do Muriahé..	160,0	160,0

Existem mais 68 projectos de estradas de ferro, sendo 7 geraes e 61 provinciaes, além dos que constão do decreto de 24 de Setembro de 1873, consignando garantia de % ao capital de 100,000,000\$ que fosse empregado na construção de linhas ferraes, que, partindo de um centro de produção, se dirigissem a um centro de exportação.

SEGUNDA PARTE

AS PROVINCIAS DO BRAZIL CONSIDERADAS EM RELAÇÃO
ESPECIALIDADE DE SUAS CULTURAS E PRODUÇÕES NATU-
RAES.

AMAZONAS

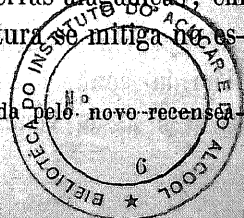
A provincia do Amazonas possui 56,631 individuos livres e 1,183 escravos, (1) espalhados por uma superficie de 2,874,960 kilometros quadrados, quasi a quarta parte da extensão do imperio.

Milhares de incolas, alguns meio civilizados, outros completamente selvagens habitão as margens dos rios ou vivem errantes nas densas florestas.

Além dos numerosos correjos, regatos e rios que cortão a provincia em diversas direcções, ostentão sua magestade o gigantesco Amazonas, o impetuoso Madeira, o Rio Negro, o Solimões, o Tapajoz, o Tocantins, etc., etc., servindo de vias de communicacão e fertilizando com seus transbordamentos os immensos valles por onde serpenteão.

O clima é quente e humido nas terras alagadiças; em outras localidades a excessiva temperatura se mitiga neces-

(1) A população das provincias vai indicada pelo novo-recenseamento.



tió pelas abundantes chuvas que costumão sobrevir. A excepção dos alagadiços formados por alguns rios, todo o resto do paiz é salubre e principalmente Manáos.

O solo pouco montanhoso, ou antes plano, com excepção da serra *Parime*, na parte boreal, acha-se em grande parte coberto por immensas florestas, cujas arvores assumem proporções collossaes na visinhança dos grandes rios. Ahi se encontrão ricas madeiras de construcção civil e naval, numerosas plantas medicinaes, oleosas, tinctoriaes e textis, e uma infinidade de especies de palmeiras, fornecendo deliciosos palmitos, saborosos fructos, agradaveis licores e substancias alibeis.

Esta riqueza de essencias vegetaes e a uberdade do solo esperão, para mostrar até que ponto pôde attingir a somma de seus productos, que uma emigração morigerada e intelligente venha preencher o vacuo que existe em sua população.

A exportação dos productos naturaes que a provincia apresenta, como seião; o *cacáo*, a *gomma elastica*, a *pias-saba*, a *castanha*, o *cravo*, a *pimenta*, *fructos*, e *balsamos* de toda a especie, etc., muito principalmente a *salsaparrilha*, arrebanha quasi toda a população rural em detrimento de culturas mais lucrativas e menos arriscadas, como a do algodão, café, canna de assucar e fumo; as duas primeiras apropriadas ás terras elevadas, e as duas ultimas desenvolvendo-se facilmente nas baixadas e encostas das montanhas.

Na provincia cultivão-se quinze qualidades de mandioca, além da conhecida pelo nome de *mandiocaba*, de aspecto triste e assás venenosa; d'aquellas extrahem-se diversos

productos alimenticios, alguns dos quaes, como a *tapioca*, constituem generos de exportação.

Maués é fertilissimo pela predominancia do humus em toda a estensão de seu solo, podendo desenvolver o cultivo do café, do fumo, do anil, da mandioca, etc. O fumo dessa localidade foi importado de Hávanna e até hoje não tem desmerecido em sua qualidade.

Em *Borba* planta-se o fumo, considerado o melhor de todo o paiz; tambem produzem maravilhosamente o milho, a mandioca e o cacáo.

Faro possui um clima saudavel e terras uberrimas, onde vegetão com exuberancia o arroz, o café e diversos outros productos.

Em *Solimões*, *Madeira* e *Rio Negro* planta-se algodão de qualidade superior e póde produzir muito bem o anil, objecto de exportação nos tempos coloniaes.

Coary e *Teffé* são apropriadas á cultura do cafeeiro pelas condições em que se achão collocadas.

Das diversas variedades de milho a mais cultivada na provincia é a peruviana, de porte elevado, folhas largas e produzindo em sete mezes.

Nas margens do rio *Jacaré* vegeta um milho especial de espiga longa e grão tão tenro que se esfarella facilmente entre os dedos.

Em *Serpa*, *Silves* e *Villa Bella* colhe-se cacáo, producto de methodica cultura; o mesmo acontece com o guaraná de *Maués*.

Abunda na região amazonica a massaranduba (*mimusops elata*), cujo suco leitoso não só substitue na industria a gutta-percha, mas tambem é empregado como recurso alimenticio.

No espaço de 150 dias e dispendendo dous contos de réis, 15 trabalhadores podem recolher 15,000 kilogrammas de producto no valor de 10,000\$000 rs.

O Amazonas deve ser considerado o emporio da gomma elastica por isso que não só esta substancia, tão empregada nos diversos ramos da industria manufactureira, abunda em todos os seus terrenos, como tambem porque a provincia se acha em facil communicação com os mercados da Inglaterra e dos Estados-Unidos.

No mesmo caso se acha em relação a salsaparrilha. No Amazonas de 121 hectares quadrados contendo 15,376 pés de salsa retirão-se 38,440\$000 rs.

Faz-se alguma criação de gado, porém sem systema. O Rio Negro, pelos bellos campos de criação que apresenta, promette vantajosos lucros á industria pastoril methodica.

Muito importante é a pesca da tartaruga cuja carne e manteiga extrahida dos ovos alimenta grande parte da população.

A provincia do Amazonas entre muitos outros generos de producção agricola exportou no anno financeiro decorrido de 1873—74.

Gomma elastica	24,117 kilogs.	64,962\$000
Couros	5,195 unids.	1,807\$000
Castanhas	185,089 kilogs.	15,911\$000

Trata-se de crear um Instituto Agricola Colonial com immigrantes allemães.

PARÁ

E' uma das provincias mais septentrionaes do imperio e occupa uma superficie de 1,742,400 kilometros qua-

drados, possuindo uma população de 232,622 habitantes livres e 19,729 escravos, além das hordas de selvagens que percorrem o interior da provincia.

A temperatura elevada do clima, modificada pela constante viração da tarde e abundantes chuvas estivaes, junto a natureza alluvional do solo, concorrem para essa admiravel fertilidade que faz com que um hectare plantado de cannaviaes forneça annualmente dous mil kilogrammas de assucar, sem necessidade de replantio por espaço de 15 a 20 annos, e exempto das molestias que em outras provincias costumão ataca-l-os.

As extensas florestas do Pará encerrão as mais preciosas madeiras de construcção civil, e naval e de marcenaria.

A *salsaparrilha*, a *piassaba*, as *arvores gommiferas, balsamicas, ceriferas, cotonigeras, fibrosas, medicinaes* e fornecedoras de productos comestiveis abundão por todo o solo baixo do Pará.

A *salsaparrilha* e a *gomma elastica*, esta superior á de Java, occupão extensos limites, dando lugar a que a população rural veja na colheita destes productos o unico manancial de sua fortuna.

Actualmente a *seringueira* é cultivada racionalmente, podendo tirar-se de 6,000 pés o lucro liquido de 5:000\$000, e fornecendo cada vegetal o termo médio de 8 libras de gomma elastica.

As vantagens da cultura do *cacáo* são por demais conhecidas para que as determinemos aqui; é sufficiente saber-se que 1,000 pés de cacáo produzem pouco mais ou menos 70 arrobas de fructos, pelo tempo de 80 annos,

sem exigir os cuidados de mais de um trabalhador e deixando livre em cada colheita 500#000.

O *cacáo* fornece a amendoa para a confecção do chocolate e para manteiga e óleo medicinaes. Com a casca, rica de potassa, fabrica-se um sabão melhor do que o hespanhol e da polpa, que envolve as amendoas, preparão-se agradaveis limonadas e aguardente assaz aromatica.

O *cacoeiro* é de muita duração, no Pará e no Amazonas; existem ainda pés de cacáo plantados pelos jesuitas.

O *guaraná* cultiva-se em diversos districtos do Pará. No mesmo caso se acha o *urucú*. Quem conhece o valor destes dous productos, quer em relação á industria, quer á medicina e á alimentação, póde calcular como em uma provincia adequada á cultura desses vegetaes se devem auferir significativas vantagens.

A *canna de assucar*, introduzida na provincia em 1667, é cultivada pelo systema rotineiro, o producto porém tem recebido alguns melhoramentos com a introduccão de novos apparelhos e o emprego do vapor. Em geral a attenção dos fabricantes cifra-se no preparo da aguardente e do assucar mascavo para a exportação.

O *fumo*, principalmente o de Irituia, que é de qualidade superior, consome-se todo na provincia.

O *algodão* nasce facilmente e possui boas qualidades. Sua fibra é fina, alva e forte. Entretanto a cultura é insignificante.

A *mandioca* floresce no solo paraense e em terras um pouco arenosas obtem-se, em 330 metros quadrados, 7,372 litros de farinha.

A producção do *arroz* é espantosa e superior, sobre tudo a do Aracá.

O *milho* é plantado em qualquer estação, dando duas a tres colheitas por anno.

A *araruta* vegeta abundantemente; tanto a comprida, como a chamada *mão de onça*, fornecem delicada fecula.

A cultura da *carnauba* desenvolve-se em grande escala pelo emprego industrial a que se presta o seu producto.

O *café*, se fosse cultivado em quantidade sufficiente para o consumo, daria avultado interesse, pois que em algumas localidades da provincia, assemelha-se perfeitamente ao de Moka.

A exploração do oleo de *andiroba*, que tão grande sahida vai obtendo no commercio, se fosse mais bem dirigida daria apreciaveis lucros.

Bragança, Irituia, Vigia, Cametá, Monte Alegre, Santarem, Obidos, são districtos verdadeiramente agricolas e cujo clima salubre promove a robustez e a energia de seus habitantes.

Em Marajó faz-se grande criação de gado. Nesta ilha existem mais de 200 fazendas de criação.

As margens do Anajaz são ferteis e abundantes em *seringueiras, cacaoeiros e andirobeiras*.

E' de Mapuá que sahe a melhor borracha para o commercio do Pará, encontrando-se nessa localidade muita *castanha, estopa, jutaicica, tabaco e urucú*.

Chaves e Soure prestão-se ao cultivo de gado vacum e cavallar.

Em Muaná a producção agricola e industrial basea-se

na canna de assucar, no algodão, no arroz, na mandioca, no milho, na gomma elastica e na andiroba.

Em Santarem existe um nucleo colonial formado por americanos do Norte e inglezes. Neste solo riquissimo de humus goza-se de um clima saudavel e de aguas salutiferas. Duas estradas unem o nucleo a Ipanema e Diamantina, mantendo-se relações com a capital pelo rio Tapajoz.

Uma nova colonia agricola acaba de estabelecer-se com o nome de Benevides e composta de francezes recém-chegados.

O Pará exportou no anno financeiro de 1873 a 74, entre outros productos agricolas :

Gomma elastica...	6,384,779 kilogs.	10,176,607#000
Castanhas.....	3,050,594 »	505,397#000
Couros.....	1,530,880 unids.	481,233#000
Productos diversos.		1,276,088#000

MARANHÃO

A provincia do Maranhão tem de superficie 696,960 kilometros quadrados e 284,101 habitantes, sendo 74,939 escravos.

O seu clima é quente e humido, sendo o calor do littoral moderado pela briza do mar, pelas chuvas fortes acompanhadas de trovoadas de Dezembro a Maio e pelas fracas ou *chuvas de cajú* que apparecem de Outubro em diante.

O terreno da provincia é desigual, montanhoso para o interior e apresentando no littoral extensas planicies, cortado por diversos rios navegaveis e coberto de florestas e

mattas virgens; sadio com excepção das circumvisinhanças das margens do Parnahyba.

Entre as produções naturaes que nos offerece o solo maranhense avultão a *carnaúba*, o *cacáo*, o *cajú*, a *baunilha*, a *gomma elastica*, a *salsaparrilha*, o *urucú*, bellissimas madeiras de construcção civil, naval e de marceneria, e valiosas plantas medicinaes que poderião ser colhidas e examinadas em suas virtudes therapeuticas, afim de não só concorrerem com as exoticas nos mercados estrangeiros, mas tambem constituirem a futura materia medica brasileira, o que neste sentido já muito fizera, tanto nesta provincia como na do Pará, o sempre lembrado botânico Lacerda, cujos manuscriptos se achão recolhidos na bibliotheca publica nacional.

O *algodão* constitue a cultura, por excellencia, do Maranhão; entretanto explorão-se tambem a *mandióca*, o *arroz*, o *café* e a *canna de assucar*, cujos productos muitas vezes, além de satisfazerem as necessidades do interior, transformão-se em generos de exportação.

O *algodão* do Maranhão é um dos melhores que se apresentão no mercado; a seda alva e longa presta-se maravilhosamente á tinturaria e quanto á quantidade, quinquennios se têm dado em que a média dos valores de exportação attingiu á somma de 24,400:000\$000, apezar da lavoura se achar desfalcada de 24,000 escravos.

A cultura do *algodão* no Maranhão é anterior a 1690, e em seus primitivos tempos constituia moeda commercial, valendo um novello de fio 25 réis e um rôlo de algodão 16\$000 réis.

A primeira exportação, que se fez deste producto, foi em 1760, e sua quantidade de 95,631 kilogrammas.

Kilogramma e meio de capulhos de algodão herbaceo fornece meio kilogramma de lã e um de caroços, e 73 kilogrammas destes produzem 81 litros de oleo.

Em geral nos terrenos de barro negro e quartzozo e em que vegeta a palmeira Anajá (*Maximiliana régia*) 500 algodoeiros custeados por um trabalhador dão 88 kilogrammas de producto.

O algodão de capoeira, regula, apesar do ataque da lagarta, 1,909 kilogrammas por quadra, não sendo para admirar obterem-se do plantío do algodão mexicano 5,288 kilogrammas na mesma extensão de terreno. (1)

A cultura da *canna de assucar* conhecida no Maranhão desde 1662 teve o seu primeiro engenho plantado por Antonio Luiz de Barreiro nas margens do Itapicurú, no seculo passado e começou a desenvolver-se em 1864 na presidencia do Sr. Franco de Sá, e na actualidade, reunidos os valores do producto saccharino consumido na provincia aos da quantidade exportada, obtem-se a importancia de 1,000:000#000.

As terras maranhenses prestão-se á cultura do arroz e se

(1) A grande lavoura actual do municipio é pois a de algodão. Cultivão-n'o em todos os lugares. Mas os valles que derivão da serra do Bethlem, projecção do grande plató do municipio de Pastos-Bons, a qual se estende parallela ao Itapicurú na distancia de duas a cinco leguas de extensão de mais de trinta, são considerados sem rivaes para o cultivo desta planta. O tenente-coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre certifica que chegou a obter 420 arrobas (6,167 kilogrammas) de algodão em caroço em uma quadra, e o Dr. Carneiro 460 (6,754 kilogrammas) em seis hectares! Sendo opinião dos americanos que nas terras mais ricas do seu paiz, a produção de 500 arrobas (7,362 kilogrammas) por 12 acres (um pouco mais de uma quadra) é satisfactoria, quanto não devemos nós esperar das nossas terras, quando receberem os beneficios da industria?

na actualidade não é ella como fôra para desejar, tempo houve em que a provincia além do que consumia exportava para mais de 300,000 alqueires, (11,016,000 litros) graças aos esforços do capitão José Vieira da Silva, o primeiro que no Maranhão plantou arroz em 1765. Entretanto ainda numerosas machinas de descascar movidas a vapor preparam diariamente 600 a 800 alqueires (22,032 a 29,370 litros) daquelle producto.

O *café* da ilha de S. Luiz passa por ser mais agradável ao paladar e mais balsamico do que o de Moka, sendo para lastimar sua insignificante cultura. Os valles do Mearim e Pindará são apropriados a cultura do cafeeiro.

O *aniã*, caruassú, como o chamam os indigenas, poderia constituir um lucrativo ramo de exportação, estando no mesmo caso a *araruta*, que de tão acclimada parece filha da provincia.

A cultura do *aniã* data de 1720; sua qualidade é superior ao Guatimala do Mexico. Em 1761 fez-se a primeira exportação deste producto para Lisboa.

Existem na provincia diversas especies de *mandioca*, com que se preparam as farinhas *secca* e *d'agua*, a *tapioca*, o *polvilho*, etc.

Em Alcantara cultiva-se o *arroz*, o *algodão*, a *mandioca* e a *canna de assucar*, cujo producto é de superior qualidade. O *salitre* e o *marmore* existem neste terreno.

As terras de Burity são bastante fertes; os productos ahi obtidos satisfazem as necessidades da população e ainda o restante é exportado para Therezina.

Na *Chapada* planta-se *arroz*, *mandioca* e *canna*, fabricando-se bom *assucar*.

O *Codó* possui terrenos apropriados ao cultivo do *algodão*.

Gurupy, Brejo, Turyassú, Mearim, Itapicuri estão em identicas condições de fertilidade em relação á cultura do *arroz*, do *algodão*, e da *canna de assucar*.

O emprego dos instrumentos aratorios e apparatus de fabricar bons productos com as materias primas do paiz ainda não se acha bem vulgarizado, posto que alguns lavradores já reconhecão por experiencia propria as vantagens por meio delles auferidas.

Em relação á *industria pecuaria*, existem no Maranhão pouco mais ou menos 1,450 fazendas de criação de gado vaccum, subindo a 234,000 cabeças e sendo a producção média de 70,000 rezes.

Alcantara, Chapada, Brejo, Carolina, Codó, Gurupy e Itapicuri possuem vastos campos cobertos de succulentas *frragens*.

A provincia, attentas as circumstancias do clima e das bellas pastagens de seu sertão, poderia augmentar as suas rendas, dando melhor direcção á cultura do ramo zootchnico, já crusando os carneiros do paiz com *negrettes* ou *southdowns*, já os animaes da raça cavallar e vaccum, os desta com o gado indiano, os daquella com o cavallo de puro sangue inglez, estabelecendo porém uma alimentação regular pelos principios da sciencia.

Os lactinios, que tambem fazem parte do ramo agricola, não só satisfazem as necessidades da provincia, mas ainda são exportados para outras localidades do imperio.

A cultura da *amoreira* e a criação do *bombyx-mori* podem ser de novo tentadas, pois que no reinado de D. José,

sendo ministro o marquez de Pombal, o governador do Maranhão, Joaquim de Mello, obteve grande porção de seda cultivada no Itapicuru e que remetida para Lisboa, D. José mandára tecer e fabricar alguns objectos para seu uso.

Existe na provincia a colonia militar de *S. Pedro de Alcantara*, á margem direita do Gurupy. A fertilidade do terreno fornece optimas *madeiras, café, canna, cereaes, algodão*. Cultiva-se tambem *gado*.

A provincia do Maranhão exportou durante o anno decorrido de 1873 a 1874 os seguintes productos:

Aguardente.	1,502 litros	370\$000
Algodão	3,987,211 kilos	2,279,288\$000
Assucar	5,096,045 »	552,691\$000
Café.		
Castanhas	13,800 »	1,380\$000
Cabellos e crina.	5,179 »	1,196\$000
Couros	877,584 »	450,889\$000
Gomma elastica	63,934 »	80,502\$000
Madeira.		376\$000

PIAUHY

Possue esta provincia 178,427 habitantes livres e 25,533 escravos, occupando a vasta superficie de 456,380 kilometros quadrados.

Montanhoso ao sul e a leste, o Piauhly offerece ao norte extensas planicies, baixas e onduladas. O clima é quente e humido porém em geral salubre. Em algumas occasiões pela escassez de chuvas o calor se torna tão intenso que cresta as plantas rasteiras, fazendo cahir a folhagem das arvores.

O unico rio importante do Piauhy é o Parnahyba com seus 1,600 kilometros de curso.

Nos municipios da *Capital*, *Amarante*, *Batalha* e *Barras* cultivão-se o *algodão* e a *canna*; nas outras localidades da provincia a *canna*, o *milho*, a *mandioca*, o *arroz*, *fumo*, etc., que occorrendo aos gastos da população são tambem algumas vezes exportados.

Os terrenos á margem do Parnahyba são arenosos e proprios para a cultura do tabaco, algodão, melões, etc.

As margens do Urussahy são ferteis e dão todo o genero de productos. A canna de assucar e o arroz vegetão bem nos terrenos baixos e alagadiços.

Em Paranaguá ha terras que podem receber perfeitamente o cafeeiro.

Oeiras é destinada pela natureza para a criação de gado. Segundo o recenseamento entregão-se á lavoura piauhyense 19,377 pessoas.

As matas da provincia fornecem preciosas madeiras, e darião serviço a centenares de serrarias se fossem convenientemente exploradas.

Finalmente a natureza e fertilidade dos terrenos do Piauhy offerecem ao trabalho agricola abundantissimas colheitas e vantajosa remuneração.

Os immensos pastos, sombreados por soberbos coqueiraes, fazem da industria pecuaria a base da riqueza da provincia. Assim como sua irmã, o Ceará, não deixasse o Piauhy a criação do gado entregue aos unicos recursos da natureza, perdendo por este modo avultados lucros, quando applicando os simples principios zotechnicos alcançaria productos que

em qualidade e quantidade não seriam somenos aos dos paizes europeus.

A cultura no Piahy não repugna com a creação : felizmente a provincia está dividida em duas zonas bem distinctas, que se não podem prejudicar ; pelo contrario da prosperidade de uma resultará infallivelmente a de outra, se forem ambas as industrias convenientemente desenvolvidas.

Se são proprios por seu clima e campos de pastagem os municipios de Oeiras, Valença, Jaicoz, S. João do Piahy, Principe Imperial, Campo-Maior e tantos outros para a creação de gado, ahí estão tambem os valles do Urussuhy e do Gurgueia e os municipios ribeirinhos do Parnahyba convidando os trabalhos do agricultor, e por sua extensão e feracidade promettendo colheita capaz de abastecer os mercados da provincia, e fazer em grande escala a exportação de muitos generos.

« O emigrante da Virginia, ou de Kentucky por exemplo acharia nas vasantes do rio Parnahyba terrenos aonde cultivar com vantagem o famoso tabaco que cultivava em seu paiz : o da Georgia encontraria terrenos, em toda a parte, apropriados para a plantação do algodão, que seria talvez tão bom como o *sea island*, se fosse v. g. cultivado n'algumas das numerosas ilhas que jazem na embocadura do Parnahyba, sobre tudo na ilha grande do Paulino (administrativamente pertencente á provincia do Maranhão) que nos informão ter excellentes terras para esse genero de cultura, e nos affirma um honrado negociante desta cidade ter visto um pouco de algodão daquella ilha cujas fibras são longas e muito macias.

Fundou-se ultimamente nesta provincia um estabelecimento rural á margem do Parnahyba e comprehendendo as fazendas nacionaes *Guaribas, Serrinhas, Algodões, Matta, e Olho d'Agua*, situadas no departamento de Nazareth. Neste estabelecimento promove-se a educação de consideravel numero de antigos escravos da nação, libertados pela lei de 28 de Setembro de 1871 ; cultivão-se os ramos agricola e pastoril sob o ponto de vista racional.

Os productos agricolas exportados pela provincia durante os annos de 1873 e 1874 forão os seguintes :

Algodão	169,573 kilos	88,850#000
Assucar	44,554 »	4,596#000
Couros		51,393#000
Productos diversos		54,702#000

CEARÁ

O Ceará occupa uma superficie de 157,992 kilometros quadrados e possui uma população de 729,686 habitantes, sendo 33,960 escravos.

Seu terreno, em parte vulcanico e no resto calcareo e de alluvião, é secco e montanhoso, exceptuando o sertão onde existem vastas e ricas florestas e o littoral que é baixo e alagado.

O clima quente e humido é em geral sadio, e se a temperatura se eleva extraordinariamente no interior da provincia em compensação as noites são frescas e claras. As seccoas são frequentes no Ceará pela falta de chuvas que costumam reinar de Março a Junho.

A agricultura seria um manancial de riquezas se, apesar

do flagello das seccas, convenientemente se explorasse a *mandioca*, o *arroz*, o *algodão*, a *canna de assucar* e mesmo o *café*.

A *mandioca* é actualmente apenas cultivada para as necessidades da população, quando poderia constituir um importante genero de exportação, como já o fôra, exportando-se annualmente 30,000 alqueires de farinha. (1,101,600 litros.)

O *café*, que decahiu pelo apparecimento da *elachita*, produz muito bem em Baturité, Uberatama, Aratanha e Maranguape, e quando bem preparado assume a qualidade de superior.

Do cultivo da *mamona* poderia o Ceará colher proveitoso resultado, visto ser alli tão abundante aquella *euphorbiacea*.

Nas mesmas circumstancias se acha o *fumo*, cujas folhas são tão boas como as do tabaco da Bahia e que, entretanto, não tem recebido o incremento compativel com os lucros que poderia dar sua methodica cultura.

A *canna de assucar*, uma vez plantada, perdura por muitos annos e em Baturité, Cariri, Serra Grande, Meruoca e Uberatama, dentro de oito mezes, os cannaviaes se achão aptos para a moagem ; as socas reproduzem-se por muitas vezes com o mesmo vigor, não necessitando, no caso de replantio, senão lançar fogo aos velhos cannaviaes e metter o arado para a terra receber nova semente.

O *arroz* produz na razão de 1 por 224.

Cultivão-se diversas variedades ; o *carolina*, que reclama terreno humido, o *maruhin* que desenvolve-se em

terras seccas, o *chatão branco*, o *chatão vermelho*, o *chatão lanudo*, o *macapá*, etc., etc.

O *algodão* cultiva-se em Uberatama, Maranguape, Serra do Pereira, Fortaleza e Imperatriz.

A *gomma elastica* abunda em toda a parte e principalmente em Aratanha, Jubaia e Aracajú.

Entre as produções naturaes que enriquecem o Ceará destacão-se as diversas *essencias florestaes*, o *piqui* ou arvore do sebo, a *carnaubeira*, tão celebre pelos importantissimos serviços que presta á industria e á alimentação e as numerosas plantas medicinaes de grande valor e utilidade. Em 1863 colherão-se 2 milhões de kilogrammas de *carnauba*.

O *Crato* é de uma reconhecida fertilidade. A *canna de assucar*, a *mandioca*, os *legumes* e o *café* produzem exuberantemente. O trigo já foi cultivado e com feliz exito, tanto em qualidade como em quantidade.

Em Inhamun o terreno é adaptado á cultura pastoril. São numerosas as fazendas de creação alli estabelecidas.

Queixaramobim e Cachoeira possuem pastos excellentes.

Baturité goza dos fôros de agricola. O *café*, a *canna*, os *legumes*, o *gado vaccum*, etc., encontrão todas as condicções de desenvolvimento.

Nas mesmas circumstancias se achão Uberatama, Imperatriz, S. Francisco, Aracaty, Icó, Granja, Fortaleza.

Sobral, Meruoca, Saboeiro e Jardim, de clima delicioso e terreno assaz productivo, votão-se principalmente á industria pastoril.

Tury-assú é excessivamente fertil.

Nas praias de Itaparipeua existem terrenos convenientes á

cultura do *arroz* e da *canna de assucar* ; as matas se achão repletas de ricas madeiras de construcção e da *estopa Tauary*.

Nas boas terras do Ceará a producção regula 300 %.

Um cento de covas de mandioca produz 220 litros de farinha.

Numerosos engenhos mais ou menos aperfeiçoados preparam o assucar para consumo e para exportação.

A producção da cêra animal é extraordinaria, attentas as numerosas variedades de abelhas que existem na provincia, distinguindo-se pela quantidade de mel que fornecem a *mambuca* e *uruçú* e pela qualidade a *mandaçaya*, a *mar-melada*, a *mundurá* e a *jetay*. A successão das florificações tornando o nosso paiz uma primavera continua ; os invernos pouco rigorosos que soffremos ; a grande, variada e odorifera vegetação das regiões tropicaes estão mostrando perfeitamente o interesse que devemos tomar pela cultura racional destes uteis insectos que poucos cuidados reclamão, pois que por si mesmos proveem e escolhem a alimentação que mais lhes agrada.

A industria pastoril predomina no Ceará.

Seus pastos de *mimoso* e *panasco* tornão o gado superior ao do Piauhý, e segundo a opinião do Sr. senador Pompeu a provincia parece haver sido destinada pela Providencia para a industria de criação.

Do Ceará sahe o gado que abastece os mercados do Pará, Bahia e Pernambuco ; exporta-se alguma carne charqueada e courama e prepara-se *tasajo* para o uso domestico.

Conviria, porém, cruzar a raça do gado indigena com o

das raças europeas apropriadas á industria ou ao consumo, e não deixar correr a criação entregue a eventualidades que a estragação e a empobrecem.

Além do gado bovino a raça muar se tem desenvolvido em quantidade notavel, dando-se alguns melhoramentos por meio dos jumentos andaluzes.

Alguns productos lacticinicos apresenta o Ceará, e entre elles o queijo, que, bem fabricado, é nutritivo, de sabor agradável e pôde ser exportado.

A lavoura da provincia quasi se acha entregue unicamente a braços livres.

O Ceará exportou, de 1873 a 1874 os seguintes productos :

Aguardente	24,070 litros	3,631#000
Algodão	4,878,044 kilos	2,608,324#000
Assucar	2,082,601 »	225,559#000
Café	967,158 »	646,306#000
Cabello de crina	3,459 »	631#000
Couros	1,106,672 »	658,938#000
Gomma elastica	223,469 kilos	300,207#000
Productos diversos		54,240#000

RIO-GRANDE DO NORTE

A superficie desta provincia é de 87,120 kilometros quadrados, sendo a população de 220,959 habitantes livres e 13,484 escravos.

O clima quente e secco é geralmente salubre ; o solo desigual, cortado por pequenas montanhas, alimentado por alguns rios que seccão durante o estio, com excepção do *Pottingi* e *Ceará-mirim*, é fértil e nelle cultivão-se o milho, o arroz, a mandioca, os legumes, a canna de assucar, o

algodão, productos, muitos dos quaes são exportados para as provincias limitrophes e mesmo para a Europa.

Em S. Gonçalo, S. José, Goyanninha e Ceará-mirim contão-se 154 engenhos fabricando perto de 9 milhões de kilogrammas de assucar. Outros muitos engenhos ainda existem em diversas localidades da provincia.

Capió e Ararahy apresentam terrenos de uma fertilidade extraordinaria.

Nas lavouras de algodão o descaroçamento é feito por meio de machinas de descaroçar. Na Serra de Borborema produz bem o cafeeiro, e em seus vales o algodoeiro.

Immensos coqueiraes cobrem o interior e mesmo o littoral da provincia; as florestas são ricas de excellentes madeiras; abundão plantas medicinaes com diversas applicações e as carnaubeiras são em tal quantidade que além da côra despendida no interior da provincia, sómente de Mossoró e Assú exportão-se annualmente 293,800 kilogrammas.

O ramo agricola zootechnico não é desprezado pela população rural e grande numero de cabeças de gado muar e vaccum é exportado conjunctamente com a courama e a cochonilha.

A exportação do gado excede a 43,000 cabeças no valor de 658,480#000.

Exportou o Rio-Grande do Norte em 1873 a 1874 :

Algodão	2,007,220 kilos	344,933#000
Assucar	4,038,031 »	335,505#000
Cabello e crina. .	45,193 »	22,676#000
Couros	38,321 »	263,400#000
Carnaúba.	139,000 »	21,000#000
Páu-Brazil		68,000#000

PARAHYBA DO NORTE

Esta provincia estende-se por uma superficie de 111,256 kilometros quadrados, occupada por 341,643 habitantes livres e 27,245 escravos.

O solo é mais ou menos montanhoso e secco, cortado por diversos rios e fertilissimo, tanto em serra acima como nas baixadas onde se faz a criação do gado.

O clima é quente, porém supportavel em consequencia da viração constante e das chuvas de Março que não faltam.

Os productos naturaes da Parahyba que mais prendem a attenção consistem em ricas *madeiras de construcção*, *pau brazil*, *céra* e *mel* de diversas especies apiarias, numerosas plantas medicinaes, ricas *fibras teciveis*, *oleos*, *resinas* e grande variedade de *fructos*.

A producção do *assucar* regula annualmente por 7,500,000 kilogrammas e a do algodão por 8,000,000 kilogrammas.

A provincia cultiva ainda a *mandioca*, o *fumo* e o *arroz* para o consumo exportando-se muito pequena quantidade.

Do assucar fabricado sahe o mascavo para o estrangeiro na proporção media de 900,000 kilogrammas, consumindo-se o branco na provincia ou indo para Pernambuco. A canna de assucar desenvolve-se bem nos brejos de Arêas, Independencia e Bananeiras, onde os canaviaes vivem por mais de 20 annos sem esforço do lavrador.

Borborema e a Serra Grande, que a precede, produzem excellente *café* e bello *algodão* apreciado nos mercados de Londres e Liverpool onde encontra um pence mais do que o de New-Orleans.

O trigo pôde prosperar nesta provincia como o demonstrou o Sr. Conselheiro Beaurepaire Rohan, promovendo a cultura deste cereal na serra do Teixeira e villa dos Patos.

Foi da Parahyba do Norte que sahiu o primeiro algodão remetido do Brazil para Lisboa.

Forão exportados durante o anno de 1873 a 1874 os seguintes productos :

Algodão	4,404,985 kilos	2,162,192\$000
Assucar		564,705\$000
Madeira		425\$000
Productos diversos		130\$000

PERNAMBUCO

Tem Pernambuco 184,592 kilometros quadrados e 841,539 habitantes, sendo 92,855 escravos.

O seu clima varia segundo as localidades ; quente e secco nos sertões, á beira mar é quente, humido e refrescado pela viração da tarde.

O solo é ondulado, em alguns pontos, baixo e coberto de extensas matas, cortado por pequenas montanhas e alguns rios navegaveis a canôas.

Eminentemente fertil, presta-se o terreno pernambucano á produção espontanea de excellentes *madeiras de construção*, muito *pau brazil*, *plantas medicinaes*, *seda indigena*, *fibras teciveis* de grande valor industrial, *oleos*, *vegetaes*, *saborosos fructos*, etc.

A provincia de Pernambuco, posto que se entregue no sertão á industria pecuaria, todavia pôde dizer-se essencialmente agricola ; *sendo a lavoura para Pernambuco o*

que o sangue é para o corpo humano, principio vital do organismo.

A *canna de assucar* e o algodão constituem a base do ramo agricola pernambucano.

Os algodoes são famosos pela quantidade e qualidade dos productos que apresentam.

O algodão de Pernambuco é nos mercados europeus quem substitue o da Louisiana.

Das diversas especies de algodoeiros que se conhecem a *arborea* e a *herbustiva* são as mais cultivadas, posto que a *herbacea* se desenvolva, na provincia, facil e rapidamente.

Os algodoeiros, conhecidos pelos nomes de *crioulo*, *caiana* e *quebradiço*, perduram por 12 annos, fornecendo fios de 15 a 17 linhas de comprimento, regulares e fortes, estando o algodão em rama para o algodão em caroço, no *quebradiço* na proporção de 7:18, e no crioulo na de 7:28.

O algodão da ilha de Fernando de Noronha não é inferior ao melhor *sea-island* da Georgia.

Ha esperanças de que a cultura deste producto melhore ainda mais pelo benefico influxo das modernas machinas de descaroçar.

Quanto ao fabrico do assucar, se elle não se acha naquelle gráu de perfeição que fôra para desejar, comtudo não se póde negar que o producto encontra sahida nos mercados estrangeiros e que muitos melhoramentos se tem introduzido em varias fazendas, não só quanto á extracção do caldo como relativamente á sua evaporação e *crystallisação* do assucar.

A praga dos *cannaviaes* não parece haver entorpecido a tendencia á cultura do producto, por quanto a exportação

deste não tem diminuído sensivelmente, e é fóra de duvida que desde o momento em que se adequar a cultura da canna á natureza do terreno e se procurar restituir a este os elementos que aquella lhe subtrahê, o parasita destruidor não se propagará por falta de ambiente apropriado á sua evolução.

Contão-se na provincia de Pernambuco para mais de 800 engenhos de fabricar assucar.

O *fumo*, que se planta em Pernambuco, apenas chega para as necessidades da população, podendo aliás tornar-se um bello e valioso producto, visto prestarem-se o terreno e o clima á cultura do vegetal. O *fumo* de Guarahun, por exemplo, passa por ser de excellente qualidade.

O *café* se acha em identicas circumstancias. Pernambuco possui localidades apropriadas á cultura do producto. Ao menos o café de Muribeca rivalisa com os melhores de outras provincias do imperio.

O *milho* produz exuberantemente, e na ilha de Fernando de Noronha regula 1 alqueire de semente (36,72 litros) para 400 de producto (14688 litros).

A criação do *bicho da seda* não se tem podido acclimatar na provincia; entretanto a industria serica poderia dar vantajosos resultados se, em vez da criação do delicado e exotico *bombix mori*, se cultivassem as diversas especies de *saturnias* indigenas, que não soffrem com as alternativas atmosfericas e fornecem infinitas gerações e não pequena quantidade de fio sedoso, continuo, elastico e forte, recebendo qualquer das côres que a tinturaria costuma empregar.

A qualidade da seda indigena se acha demonstrada pela

prompta sahida que tiveram, no mercado de Lyon, algumas remessas que para França se fizeram.

Quanto á industria pecuaria, pouco se tem feito. Os prados artificiaes sómente se preparam para animaes de sela ; sendo a graminea empregada o *capim de Angola*, principal estragador do organismo da raça cavallar.

Ainda não se cultivão as forragens convenientes á alimentação do animal e por meio das quaes, variando a natureza e as proporções, se augmentão a força, a gordura e o leite, sendo porém esta falta devida a abundancia de pastagens naturaes em que se desenvolvem o *capim gengibre*, e o *capim da roça*, considerados optimos alimentos para o gado de qualquer especie.

As grammas dos generos *Paspalus*, *Panicum*, *Chaetarea*; *Anatherum*, etc., etc., abundão por todo o sertão, apresentando igualdade e molleza dos colmos.

Pernambuco exportou durante o annõ de 1873 a 1874 os seguintes productos :

Aguardente	1,834,991 litros	242,597#000
Algodão	12,283,184 kilos	6,035,917#000
Assucar	80,683,282 »	9,580,516#000
Café	4,822 »	2,306#000
Couros	1,676,277	775,299#000
Fumo	233 kilos	668#000
Gomma	450 »	500#000
Madeira		13,404#000

ALAGOAS

Situada entre Pernambuco e Sergipe, a provincia das Alagoas estende-se por uma superficie de 88,644 kilome-

tros quadrados com 312,268 habitantes livres e 35,741 escravos.

Seu clima quente e humido é em geral saudavel. O territorio plano, cortado por algumas serras, alastrado de lagos e rios e limitado ao norte pelo riquissimo S. Francisco, acha-se coberto em grande extensão por compactas florestas, formadas de solidas *madeiras de construcção, pau brazil e coqueiraes*.

Além destes productos encontram-se em abundancia a *copahiba*, o *benjoin*, a *copal* e outras muitas *resinas*, tão interessantes ao commercio como uteis á industria manufactureira e á medicina.

A *mandioca*, o *milho* e o *arroz* desenvolvem-se excellentemente; estes productos porém são todos consumidos pela população.

A lavoura cifra-se principalmente no *algodão*, no *assucar*, no *fumo* e no *oleo de mamona*.

O algodão alagoano é considerado de superior qualidade; o fumo é estimado nos mercados e o assucar e a aguardente rivalisam com os productos pernambucanos.

Em Mundahú, Guaranhuns e Itabaiana colhe-se optimo café.

S. Miguel, Cururipe, Camaragibe, Porto-Calvo, Santa Luzia, Pilar e Atalaia entregão-se essencialmente á industria assucareira, possuindo para mais de 400 engenhos e exportando, pouco mais ou menos annualmente e para fóra do imperio, 13,000,000 de kilogrammas de assucar.

Assembléa, Imperatriz, Palmeira e Penedo cultivão o algodão.

Em geral a cultura do algodão é feita por braços livres, e a da canna de assucar por captivos.

Grande extensão de terrenos, sobretudo das fertes montanhas, que cortão as Alagôas, está ainda por cultivar, e coberta de dências matas, onde vagão numerosas tribus indigenas e animaes ferozes.

Existe na provincia uma fabrica de tecer, a de *Fernão Velho*, com 33 operarios, 1,625 fusos, 40 teares e produzindo 146,000 varas de tecidos no valor de 66:200#000.

Os productos agricolas exportados durante o anno de 1873 a 1874, forão :

Algodão.	5,963,978 kilos	2,809,730#000
Assucar	14,920,181 »	1,651,315#000
Couros.	604 »	19,115#000
Madeiras.		628#000
Productos diversos.		594#000

SERGIPE

Sergipe possui 59,242 kilometros quadrados de superficie e uma população de 161,307 habitantes, incluindo 21,495 escravos.

Seu clima é quente e humido, o solo baixo e em alguns lugares montuoso. Na parte occidental encontrão-se vastas planicies aridas e na oriental rios navegaveis a canoas, e florestas ricas de preciosas madeiras.

Cultivão-se, na provincia, a *mandioca*, os *cercaes* e o *fumo* e em grande escala o *algodão* e o *assucar*, productos exportados quasi em sua totalidade para a Bahia.

O assucar e o algodão são na realidade os productos que mais avultão na cultura sergipense, sendo a do ultimo de

tal modo que em uma tarefa de 625 braças quadradas, (3028 metros quadrados) colhem-se 50 arrobas de algodão, (734 kilogrammas).

Extrahe-se das sementes do algodão alguma quantidade de óleo, sendo grande parte daquellas aproveitada para combustível ou para estrume.

Não se limita Sergipe sómente ao fabrico do assucar, prepara tambem aguardente de boa qualidade e que é exportada para o Rio de Janeiro, Rio-Grande do Sul e Costa d'Africa.

Favorecidos pelo clima e uberdade do solo os sergipenses poderião cultivar em grande o *fumo*, que reclama poucos capitaes; o *cacão*, tão importante por suas propriedades alimenticias; o *café*, cujo valor não é desconhecido, a *baunilha* que nasce com profusão em seus vastos campos; o *anil* e outros muitos generos de segura riqueza nacional.

Os *cereaes* e a *mandioca* recompensão com exuberancia o trabalho dos lavradores.

Os estabelecimentos agricolas excedem a 800 e os de industria pastoril são assaz productivos.

A *seda indigena* tambem póde constituir um proveitoso ramo de cultura, por isso que por todo o territorio da provincia encontrão-se, de Outubro a Dezembro, os vegetaes das familias das *Anacardiaceas* e *Anonaceas* cobertos de casulos fabricados pelas nossas saturnias.

Existem em Sergipe 640 engenhos; 40 pelo menos são movidos pelo vapor.

A fertilidade das terras de Itabaiana é bem conhecida. Com pouco trabalho e pequeno capital obtem-se resultados vantajosos.

Correndo bem as estações, 400 tarefas ou 440,000 metros quadrados chegam a produzir 280,000 kilogrammas de algodão.

No rico valle de Japaranduba planta-se com bom resultado a *canna de assucar*.

Cotinguiba presta-se a toda a especie de cultura.

N. S. das Dôres e Aquidaban são excellentes para o algodoeiro.

De Larangeiras sahe annualmente importante quantidade de generos de consumo.

A producção de arroz no Rio S. Francisco é prodigiosa.

A respeito da importancia da provincia de Sergipe em relação á agricultura, eis como se exprimio um de seus mais illustrados presidentes:

« Para convidar a emigração não basta estar incluído no merecido elogio que se faz ao nosso paiz pelo seu clima ameno, pelas suas leis liberaes; não basta dizer que a liberdade individual é uma realidade, que ha tolerancia de culto, e que consideramos o estrangeiro como irmão, extremado-nos nos meios de tratá-los com franqueza e liberalidade, é preciso dizer por todos os meios de publicidade que Sergipe não é inferior a qualquer de suas irmãs para receber populações laboriosas e remunerá-las prodigamente com as riquezas de um solo fecundissimo. Se, para a plantação da canna, podemos offerecer-lhe o rico valle de Japaranduba, se toda a Cotinguiba presta-se á diversas culturas, para a cultura do algodão offerecemos-lhes 10 leguas na Itabaiana, além de terrenos apropriados em Nosso Senhora das Dôres e no districto de Aquidaban.

« Na immensa superficie do terreno proprio para plan-

tação, a Itabaiana apenas tem oito leguas quadradas de terras cultivadas, cinco exclusivamente occupadas pelo algodão e tres com cereaes. Colhe-se alli uma arroba (14,^k 684) incluindo despesas de plantio, limpas, etc., por 720 réis, variando esta despeza conforme o numero de kilogrammas que produzir uma tarefa.

« O salario alli na época da plantação ou da colheita é no maximo de 800 réis por dia.

« Da espantosa producção já vos fallei; calculai agora as vantagens que se podem tirar do emprego de instrumentos aperfeiçoados, alli onde ainda não foi empregado o arado! O trabalho de parceria com o trabalho livre já não pôde embaraçar a entrada de emigrantes, porque calcula-se que só existem na Itabaiana 300 escravos, ao passo que já se empregam, mais ou menos, 8,000 braços livres.»

A provincia exportou durante o anno decorrido de 1873 a 1874 os seguintes productos:

Aguardente.	328,199	litros	42,271#000
Algodão.	1,428,588	kilos	572,144#000
Assucar.	10,096,885	»	1,052,207#000
Café.	58,755	»	38,776#000
Couros	10,231	»	8,859#000
Productos diversos			3,109#000

BAHIA

A Bahia occupa uma area de 646,256 kilometros quadrados e possui 1,120,846 habitantes livres e 162,295 escravos.

Seu clima variavel segundo as localidades é quente e humido no littoral, secco no Reconcavo, porém mitigado pelas frequentes chuvas; no sertão quente e secco, e nas alturas suave e fresco.

O solo é montanhoso, principalmente nos limites das provincias de Minas e Goyaz; o littoral baixo, coberto de matas e cortado de rios, e o interior formado por immensas chapadas.

Em geral o solo da Bahia presta-se a toda a especie de cultura, reservando-se o sertão para a criação do gado.

Além dos productos naturaes, como *arvores de construcção*, *plantas medicinaes*, *fibras teciveis*, *fructos*, etc., os bahianos cultivão os *cereaes*, a *mandioca*, a *canna de assucar*, o *algodão*, o *fumo*, o *café* e o *cacão*.

Destas culturas a do fumo e a do café vão tomando tal incremento que ameação subrepujar as do algodão e assucar.

O *fumo* da Bahia, quando bem preparado, confunde-se com o havanez.

O *assucar* constitue o primeiro ramo agricola industrial.

Ha trezentos annos que foi plantada na Bahia a *canna creoula* ou *mirin*, importada da ilha da Madeira, sendo substituida em 1810 pela *canna Cayanna*, e plantando-se na mesma época em Itaparica o primeiro engenho a vapor. Em consequencia da molestia que ultimamente atacou os cannaviaes, vai sendo a *canna Cayanna* substituida por outras variedades do *saccharum officinarum*.

Existem na proviucia mais de mil engenhos de fabricar assucar, montados alguns segundo os principios de mecanica

e chimica agricolas, e empregando o bagaço da canna como combustivel.

De 1839 a 40 a Bahia exportou 1,980,510 kilogrammas de assucar; actualmente envia ao mercado 50,127,659 kilogrammas.

Os ricos massapés desta provincia são muito superiores aos terrenos de Cuba e dos Estados-Unidos para o estabelecimento de *cannaviaes*.

Veem-se taboleiros de cannas produzirem por longo tempo, apesar da falta de cuidado e das intemperies atmosphericas. Socas de 6 annos fornecem gigantescas e numerosas cannas, abundantes em succo saccharino.

Em Nazareth, Santo Amaro, Cachoeira, Inhambupe as terras regulão de 20 a 100#000 rs. por um quadrado de 66 metros de face.

Todo o valle de S. Francisco produz *café* de grão arredado chamado *macho* e conhecido no commercio pelo nome de *moka*, e em S. Fellippe, no Reconcavo, existe uma variedade de *café* de *côr amarella* ellipsoide e de 15 a 25 millimetros em seu maior diametro.

A cultura do *cafeeiro*, posto que limitada a certas localidades, não deixa todavia de chamar a attenção dos lavradores, não só pela natureza, mas ainda pela quantidade do producto.

Diversas especies de *algodão* de fibra alva e amarella são cultivadas na Bahia, e seus productos não só entrão no numero dos generos de exportação como tambem alimentação as fabricas de tecidos.

Consumem de materia prima as fabricas:

Santo Antonio do Queimado	92,100	kilog.
Todos os Santos	222,320	»
Nossa Senhora do Amparo	177,250	»
S. Salvador	36,650	»
Modelo.	80,300	»
Conceição	74,450	»
Progresso	45,060	»
	<u>728,130</u>	

O *cacão*, que se cultiva na provincia, serve apenas para o consumo, sendo este producto mais rico em principios amargos do que o do Pará que abunda em oleo.

A cultura da *batata ingleza* pôde constituir um proveitoso ramo de commercio a julgar-se pela qualidade das terras e quantidade do producto que já fornece. Um hectare produz 60 e as vezes 100 kilogrammas de batatas.

Nas mesmas circumstancias se acha a *cochonilha*, pois que em todo o sertão, distante da Cachoeira vinte leguas, encontra-se em abundancia o *cactus*.

A *gomma elastica* produzida pela mangabeira é tão perfeita como a do Pará.

Nas terras banhadas pelo rio das Contas e seus afluentes pôde promover-se uma grandiosa cultura de *alodão*, pois que para isso concorrem o solo, o clima, regularidade das estações e a pouca distancia da costa.

Santo Amaro, Maragogype, etc., são excellentes terrenos para *canna de assucar*.

Itapicurú-Grande, Riachinho, Serra do Itiuba são apropriados a toda a sorte de culturas.

As terras do Salitre, identicas ás do valle de S. Fran-

cisco, regadas periodicamente pelas chuvas e pelas enchentes, remunerão sufficientemente o trabalho despendido pelo lavrador.

Nas contra-vertentes da serra até Lenções, o *algodão* e os *cereaes* desenvolvem-se magnificamente, havendo canna-
viaes de 20 annos que ainda não desmerecerão em seus
productos.

Caravellas e Nazareth possuem terras ferteis onde prospera o *cafeeiro*.

Dos Ilhéos até Belmonte cultiva-se o *cacoeiro*.

Baependy, Rio-Novo, Descalvado, S. Felix, Santo Amaro e S. Gonçalo fornecem optimo *fumo*.

O Reconcavo e Valença abundão em *mandioca* e em todo o solo arenoso, que vai de Ipitanga a Torres e Abrantes, pôde-se tirar proveito da cultura deste producto.

Nos sertões da provincia a criação *do gado* se faz ao ar livre e apesar das seccas e do emprego de culturas oppostas aos verdadeiros principios zootechnicos, é tal a fertilidade dos pastos que de ordinario a industria deixa 25 % liquidos.

Se a provincia da Bahia, dotada como todas as suas irmãs, de terrenos uberrimos, tivesse o numero de braços que comporta sua extensão, dedicasse maior somma de cuidados aos processos e melhoramentos agricolas e possuísse copia de capitaes que facilitasse o traquejo da industria, a lavoura tocaria o seu apogeu; praz-nos porém reconhecer que em breve se trilhará a vereda que indicamos, pois que são claro prenuncio a criação de *uma escola agricola* e o estabelecimento do *instituto bahiano de agricultura*, os quaes se achão encarregados de demonstrar « a superioridade do

systema agricola racional que pensa e resolve, produz e calcula, ennobrece-se nas luctas quotidianas e conquista para si o prestigio do credito e os esplendores da fortuna. »

Além das fabricas de tecer, *S. Salvador e Progresso*, existem: a de *Todos os Santos*, que trabalha com 200 operarios, 4,160 fusos, 136 teares, produzindo 1,000,000 de varas de tecidos e 70,000 libras de fio no valor de 570:000#000; a de *Nossa Senhora do Amparo* com 90 operarios, 2,412 fusos, 48 teares, fabricando 600,000 varas de tecidos e 100,000 libras de fio no valor de 450:000#000; a de *Santo Antonio do Queimado*, possuindo 90 operarios, 1,000 fusos, 30 teares e preparando 320,000 varas de tecidos no valor de 150:000#000; a *Modelo* com 110 operarios, 1,248 fusos, 39 teares e fabricando 500,000 varas de tecidos e 40,000 libras de fio no valor 250:000#000; a da *Conceição* com 60 operarios, 1,200 fusos, 35 teares e preparando 450,000 varas de tecidos no valor de 380:000#000.

Procura-se fundar tambem fabricas para tecerem fios de tucum e caroa, com o fim de substituir o canhamação estrangeiro.

Colonias.—Existe na Bahia a colonia da Cachoeira dos Uhéos com 422 pessoas, cultivando *mandioca* e *canna de açúcar* e fabricando *aguardente*; e achão-se constituidos cinco nucleos que promettem tomar desenvolvimento se as circumstancias o permittirem; são: *Muniz, Theodoro, Rio-Branco, Carolina* e *Comandatuba*, todos ao sul da provincia.

Os terrenos ruraes na Bahia regulão na seguinte estimativa—66 metros de terreno arenoso 20#000 réis, de salão productivo 30#000 réis, de massapê fertil 40# a 100#000 réis.

A Bahia exportou durante o anno de 1873 a 1874 os seguintes productos:

Aguardente	653,179 litros	103,034#000
Algodão	1,574,410 kilos	800,920#000
Assucar	29,314,778 »	3,219,626#000
Café.	3,401,420 »	1,983,096#000
Couros	1,319,939	859,310#000
Fumo.	11,736,947 »	4,208,677#000
Gomma elastica . .	21,525 »	8,806#000
Madeira		391,394#000

ESPIRITO SANTO

Possue a provincia do Espirito Santo 67,954 kilometros quadrados de superficie e 82,137 habitantes, sendo 22,738 captivos.

O Clima é saudavel em muitas localidades, humido porém temperado ; o solo ondulado, com muitos rios piscosos, cortado por notaveis montanhas, e posto que fertilissimo permanece em grande parte inculto.

Abunda a provincia em *madeiras de construção civil, naval e de marcenaria*, superiores em qualidade e de que se faz grande exportação.

A cultura cifra-se no *algodão, fumo, café, mandioca, poaia e caado*, productos obtidos pelos meios rotineiros.

Em Santa Clara e Mueury o *arroz* produz na proporção de 1 alqueire (36,72 litros) de semente para 200 de grãos (7344 litros.)

Em Itapemerim e na Capital cultiva-se o *cafeeiro* e em

S. Matheus a *mandioca*, ensaiando-se em extenso a cultura do *café*.

Nova Almeida entrega-se a cultura da *canna de assucar*, *café*, *feijão*, *milho*, *arroz*, etc.

Em Guaraparim o terreno é fértil em *cereaes* e outros generos de valor.

Em 1868 a lavoura forneceu 3,851,134 kilogrammas de *café*, e 225,140 kilogrammas de *assucar*, e presentemente exporta muito mais de 7,882,316 kilogrammas de *café* e 627,665 kilogrammas de *assucar*.

O *mel* e a *cérea* produzidas por 20 variedades de abelhas indigenas são de optima qualidade.

A provincia é apropriada ao cultivo da *amoreira negra* ou da *branca de Italia*. Conservando-se grandes viveiros podem, com a creação do *sigro* em casulo fresco, dar á provincia uma grande fonte de receita.

E' preciso introduzir e animar a *fiacção* da *seda* para que a *sericicultura* seja uma industria lucrativa.

Creados os primeiros estabelecimentos de *fiacção*, muitas industrias estrangeiras hão de vir utilizar os seus *apparelhos filatorios*.

Desde épocas dos primeiros governadores da capitania, que ahi foi descoberto o *bicho da seda* e foram a Portugal algumas amostras.

A provincia do *Espirito Santo*, rica de elementos de prosperidade, subirá por sem duvida a um gráu elevado de esplendor logo que uma corrente *immigrativa*, intelligente e laboriosa quizer apropriar-se de seus *secundos recursos*.

Existem na provincia duas colonias do Estado, *Santa-leopoldina* e *Rio-Novo*.

A colonia de *Santa-Leopoldina* tem 5,000 almas pouco mais ou menos ; possui 1,700 lotes de terras de 30 hectares cada um, estando já occupados 957 lotes.

O solo é fertilissimo e o clima saudavel ; cultiva-se todo o genero de *cereaes* ;

O *cafeiro*, ha pouco introduzido, prospera admiravelmente. Em 1874 a colonia colheu 1,028,161 kilogrammas de café.

A colonia do *Rio-Novo* estende-se em uma area de 176,000 metros quadrados com uma população de 1,535 individuos.

O clima é saudavel, e fertil o solo.

Os colonos vivem na abundancia e plantão todos os generos alimenticios, grande quantidade de *café*, *canna de assucar*, *gado e aves*.

Foram exportados pela provincia do Espirito Santo no anno financeiro de 1872 a 1873 os seguintes productos :

Café	6,351,729,246	kilogr.	2,532,081	7650
Assucar	588,623,287	»	114,632	220
Algodão	2,546	»	9,983	220
Paina	12	»	70	000
Milho	1,142,121	litros.	64,381	200
Feijão	138,822	»	14,308	650
Arroz	24,430	»	4,913	360
Farinha	5,110,980	»	195,195	940
Mamona	1,016	»	379	450
Gomma	1,672	»	314	800
Aguardente	125,034	»	13,490	000
Madeiras (Taboados, Vigas, e Pranchões)			178,776	000

RIO DE JANEIRO

Comprehendendo o municipio neutro, o Rio de Janeiro apresenta uma superficie de 105,938 kilometros quadrados, e 682,883 habitantes livres e 352,004 captivos. Destes 47,260 pertencem ao municipio neutro.

Em geral o clima é sadio e temperado pelas brisas da manhã e viração da tarde, encontrando-se lugares em serra acima que não cedem aos mais agradaveis climas europeus.

O terreno apresenta-se ora elevado, ora baixo e alagadiço ; altas montanhas e importantissimos rios o cortão em diversas direcções. A serra dos Orgãos o divide em duas partes; uma boreal—*serra acima*—abrangendo os mais ricos districtos agricólas; outra—*serra abaixo*—situada á beira mar e formada de planicies assáz fertéis.

A impressão que causa ao estrangeiro, que visita esta parte do Brazil, se acha desenhada nas palavras do celebre naturalista Gardner.

« Nenhuma região do globo sobre uma igual extensão apresenta uma maior variedade de fórmãs vegetaes como a provincia do Rio de Janeiro, e debaixo deste ponto de vista nenhuma outra provincia lhe é comparavel.

« Situada á quem do tropico de Capricornio e consistindo sobretudo em profundos valles e altas montanhas, algumas com 7,000 pés de elevação acima do nivel do mar, offerece, necessariamente, uma variedade de terrenos e de situações favoraveis ás diferentes especies de vegetaes.

« Uma eterna primavera reina neste feliz clima ; cada planta tem sua estação, cada mez sua flora, donde se póde

concluir que muito tempo ainda decorrerá antes que se possa conhecer a totalidade de seus thesouros vegetaes. »

Dotado de uma fertilidade prodigiosa o Rio de Janeiro produz o *café*, a *canna de assucar*, o *fumo* e todas as variedades de *cereaes*, além de *excellentes madeiras de construcção*, *plantas medicinaes* e elementos de *tinturaria*.

A maior fonte de riqueza provincial é constituída pela cultura do *cafeeiro*, representada por perto de 5.000 lavradores, já pela maior parte conhecedores dos melhores processos de bonificar o producto.

Cada familia pôde obter de 1,200 pés de café 44,500 kilogrammas de producto.

Em favor do commercio deste ramo agricola tres associações se achão fundadas na côrte:—*Companhia União Agricola*;—*Commercio de café*;—*Companhia mutua de lavradores de café*.

Em seguida ao *café* mostra-se o *assucar*, sahido dos vastos cannaviaes do municipio de Campos e cercanias do Parahyba, onde já se encontrão mãos, que manejavam a enchada, acostumadas ao arado; a rotina cedendo o campo á cultura systematisada; o emprego de novos apparatus de fabrico dando em resultado maior somma e excellencia de productos, graças aos louvaveis esforços de alguns fazendeiros, entre os quaes se distinguem os membros da familia Araruama.

A producção da *aguardente* acompanha o desenvolvimento que vai tendo o fabrico do assucar e esse producto, cuja preparação, venda e exportação fôra por D. Pedro prohibidas em 1660, é actualmente um dos mais lucrativos

ramos commerciaes e fonte de não pequena renda para o thesouro nacional.

A industria saccharina, portanto, promovida desde que Martin Affonso, em 1633, mandou vir da ilha da Madeira a canna conhecida pelo nome de *crioula*, não tem deixado de progredir apezar dos entraves que se lhe tem deparado em sua evolução, e a prova se acha na exportação do producto, que regulando na primitiva 80 milhões de kilogrs. é actualmente de 229 milhões.

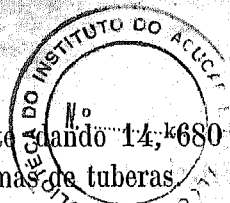
Em uma tarefa de 1,080 metros quadrados obtem-se 3,525 kilogrammas de *assucar*, 2 *pipas de aguardente* de 22°, *mel* e *residuos*.

Na provincia do Rio de Janeiro existem perto de 800 engenhos de fabricar *assucar* e *aguardente*.

O *algodoeiro*, principalmente o *herbaceo*, é cultivado com vantagem e os resultados obtidos vão satisfazendo as esperanças daquelles que á cultura se entregarão. Em um hectare de terreno, sem muito custo, se obtem 1,200 kilogrammas de algodão bruto ou 900 limpo.

O plantío do *chá*, introduzido no Rio de Janeiro em 1809 pelo chefe de divisão Luiz de Abreu, não tem tido o desenvolvimento compatível com as condições do clima e do terreno e com as vantagens que da grande cultura se poderia alcançar. Talvez que toda a producção da provincia não exceda a 200,000 libras.

A cultura da *mandioca* faz-se em grande escala e não é para admirar ver 220 metros quadrados de terreno produzirem 68,175 litros de farinha ou 53,471 kilogrammas de *fecula*.



A *batata* produz maravilhosamente dando 14,680 de semente (uma arroba) 168 kilogrammas de tuberas.

O Rio de Janeiro começa a explorar a cultura do fumo. As terras da provincia apresentam espontaneamente este vegetal e o producto que se vai obtendo, sobretudo do fumo *lanceta*, é de superior qualidade. A grande exportação de fumo que se faz pelo municipio neutro e grande parte do que neste se consome são provenientes de Minas-Geraes, S. Paulo, Goyaz e Espirito Santo.

A *amoreira* cultiva-se com vantagem em muitos pontos do Rio de Janeiro. Além de sua utilidade na criação do *bombyx-mori*, a espessa folhagem de que se reveste constitue um dos mais bellos ornamentos de nossos jardins.

A cultura do *bombyx-mori* tem sido tentada em Itaguahy e em alguns outros lugares da provincia; entretanto ainda não se pôde estabelecer de um modo definitivo e vantajoso.

A Sociedade de Acclimação se acha no firme proposito de, por meio de prelecções, demonstrar as vantagens desta cultura e o modo pelo qual se poderá auferir seguros resultados.

Tres condições dispoem a provincia do Rio de Janeiro a ser essencialmente agricola: uberdade dos terrenos, facilidade de communicações pelas vias ferreas e fluviaes e o grande mercado da côrte em relação com todas as praças commerciaes conhecidas.

Existem 6 fabricas de tecidos de algodão: *Santo Aleixo* com 150 operarios, 2,640 fusos, 52 teares, preparando 550,000 varas de tecidos e 28,000 libras de fio, no valor de 350:000\$000; *Santa Thereza* trabalhando com 20 operarios, 350 fusos e fabricando 36,000 libras de fio no valor de 40:000\$000; *Brazil Industrial* com 400 teares, 16

fiadeiras automaticas, 32 bancas de fiação, 20,000 fusos, 2 turbinas de força de 200 cavallos e 1 de 50, prepara diariamente 700 a 800 peças de tecido com 10 metros cada uma e emprega 230 operarios de diversas idades e diferentes sexos; *S. Pedro de Alcantara* com 50 teares, 1,200 fusos e 1,400 em dous mules automotores de fiação intermittente alimentado por 12 cardas de 40 pollegadas, podendo produzir diariamente 55 metros de algodão e *Petro-politana* situada na Cascatinha, distante de Petropolis 6 kilometros. Tem 108 teares para tecidos lisos, trançados e *jacars*, 4,000 fusos em 5 mules automaticos, intermittentes, movida por uma turbina de 250 cavallos que pôdem ser elevados a 1,000. Pôde manipular 400 kilogrammas de algodão diariamente e fabricar 6,000 metros de tecidos no valor de 3:000#000, empregando 200 operarios de ambos os sexos e diversas idades. Tem officinas de ferreiro, carpinteiro e machinista e pôde concertar e fazer o seu machinismo. A fabrica está rodeada de chalets e casas para os operarios.

Em 1874 fundou-se a colonia do Porto Real, a 4 kilometros da estação da Divisa, na 4ª secção da estrada de ferro D. Pedro II. Essa colonia tem uma area de 19,806,120 metros quadrados, devidida em 111 lotes de 10 hectares e a maior parte junto ás margens do rio Parahyba.

Contem já 216 immigrants, o solo é apropriado á cultura do milho, arroz, batatas, feijão, mandioca, café e cana de assucar.

A superficie cultivada chega a 16,851 metros em uadro.

A provincia do Rio de Janeiro exportou de 1873 a 1874:

Aguardente	950,466 litros	137,591#000
Algodão	1,284,370 kilog.	816,946#000
Assucar	1,182,690 »	266,919#000
Café	172,449,797 »	96,097,494#000
Crina	4,290 »	3,302#000
Couros	3,649,332 »	1,128,144#000
Fumo	1,724,236 »	1,043,981#000
Gomma elastica	7,589 »	7,728#000
Mate	414 »	82#000
Lã	9,198	2,133#000
Madeira		358,906#000
Productos diversos		616,460#000

S. PAULO

A provincia de S. Paulo, parte do imperio, onde mais se tem feito sentir a benefica influencia da iniciativa particular no que é relativo á industria agricola e manufactureira, á immigração, á colonisação e á instrucção publica, possui 440,827 kilometros quadrados de superficie com 837,354 habitantes incluindo 169,964 escravos.

Seu clima é temperado e saudavel e o solo geralmente pouco montanhoso, com diversos rios navegaveis, e de uma fertilidade extraordinaria, presta-se ao cultivo do *algodão*, *café*, *assucar*, *trigo*, *linho*, *fumo*, *vinha* e diversos *cereaes*.

Bellas *madeiras de construcção* se encontram em suas florestas, erian-do-se em seus campos e em grande escala *gado vacum*, *suino* e *muar*.

A cultura do *algodoeiro* em S. Paulo, mesmo pelo sys-

tema rotineiro, dá lucros incalculáveis. Ordinariamente os algodoeiros de semente preta e verde produzem nas terras paulistanas 500 maçãs de 5 capulhos cada uma e formadas de fios alvos, fortes, finos e compridos, sendo a proporção entre o algodão em bruto e o descaroçado de 7 %.

Para conhecer-se o valor da cultura do algodoeiro em S. Paulo, é bastante vêr que, com o arroteamento, plantio, carpa e colheita de um alqueire de semente (36,72 litros) obtem-se 240 arrobas de producto (3524 kilogrammas) no valor de 1:200\$000, despendendo-se apenas 300\$000.

O algodão de Sorocaba sustenta nos mercados europeus excellente posição e da exportação deste producto feita pelo Rio de Janeiro $\frac{3}{4}$ pertencem a S. Paulo.

A cultura do algodão nesta provincia é toda feita por braços livres e na bonificação do producto empregão-se machinas de diversos systemas.

A terra barrenta, branca, arenosa e preta produzem muito bom algodão, sendo de superior qualidade o colhido em terrenos ligeiramente calcareos.

Das quatro especies de sementes de algodoeiro, *verde grande, verde pequena, branca e preta*, as tres primeiras reclamão para 36,72 litros 11,000 metros quadrados.

A proporção entre o algodão bruto e o descaroçado é de 7 %. Em 1,469 kilogrammas de algodão bruto existem 1,028 kilogrammas de semente. (1)

(1) O Sr. Robert Meriweather em uma carta ao Sr. C. Nathan escreveu o seguinte sobre a provincia de S. Paulo:

« O clima é sem duvida saudavel: o paiz nem montanhoso nem de todo plano, apresenta um aspecto que regula entre uma e outra cousa a uma altura de 2,000 pés acima do nivel do mar.

« Agua, rios, bacias, riachos, nascentes, existem em grande abundancia para todos os misteres do fazendeiro e do fabricante.

« Não posso precisar a exacta temperatura nas diferentes es-

De 1861 a 1864 sahirão de Santos 11,120 kilogrammas de algodão, exportando-se de 1870 a 1873 24,905,962 kilogrammas !

Contão-se na provincia as seguintes fabricas de tecer algodão :

1.^a Do major Diogo Antonio de Barros.—Séde em S. Paulo, na rua da Constituição. (Miguel Carlos). Produz por dia 800 kilogrammas de fio e 2,400 metros de algodão n. 3 inglez.

Nella trabalham 13 homens, 30 mulheres e 60 meninos de 11 a 12 annos de idade.

2.^a S. Luiz.—Séde em Ytú. Machinas americanas capazes de produzir 1,365 metros de algodão grosso por dia. Tem 24 teares. Capital, 100:000#000. Lucros liquidos de cerca de 50 %/. E' de propriedade dos Srs. Anhaia e Angelo.

tações, mas assevero que nem é tão fria no inverno, nem tão quente no verão, como nos Estados da Carolina do Sul e da Georgia.

« A estação chuvosa é o verão, ao passo que os mezes de inverno são seccos.

« Tenho algodão, milho, feijão e café. Os meus braços são oito escravos.

« Um delles produz cinco fardos de algodão annualmente, dando ao mesmo tempo o seu alimento.

« Temos grande variedade de terras: a melhor de côr vermelha-escura, é muito fecunda e estende-se a uma profundidade de muitos pés; a segunda é de côr parda; e a terceira parda-clara.

« Todas ellas produzem muito, e ao serem cultivadas variam muito pouco quanto ao que produzem.

« Bem cultivada, uma geira produz 1,500 a 1,800 libras (750 a 900 kilogrammas) de algodão em caroço, e 50 alqueires (1036 litros) mais ou menos de milho. A batata doce produz sempre e em grande abundancia; assucar 2,000 libras (1000 kilogrammas); café 1,500 libras (750 kilogrammas.)

« As estações proprias das colheitas são quasi as mesmas que na Carolina do Sul e na Georgia.

« Um homem não pôde arar tanta terra como lá, porque aqui a vegetação é continua todo o anno, ao passo que lá a geada

3.^a Industrial Jundiahyno.—Capital, 140:000\$. Estatutos approvados pelo decreto n. 5,731 de 27 de Agosto de 1874. Ainda não funciona.

4.^a Salto.—Séde no Salto de Ytú. Tem 50 teares, 18 cardas e 1,600 fusos. Machinas de Platt Brothers, de Manchester. Póde trabalhar com 100 operarios. Estão assentando as machinas. E' moyida por agua.

5.^a Cachoeira do Votuzantim.—Capital de 100:000\$. Fica sobre o rio Sorocaba. Pertence a uma companhia.

6.^a Santo Antonio.—Séde em S. José de Parahytinga. Inaugurada a 9 de Fevereiro de 1875. Tem 25 teares e por motor uma turbina de 50 cavallos. Pertence ao fazendeiro José Arouca.

conserva morto por muitos mezes o capim, etc.; é esta a unica differença agricola entre os dous paizes.

« Não ha capim ou herva do malto por mais difficil que seja de arrancar, que impeça as terras de serem cultivadas por cincoenta annos successivos.

« As principaes fructas são laranjas, limões, ananazes e uvas; temos pecegos tambem e outras fructas proprias dos climas temperados.

« Hortaliça é muito variada e abundante.

« A gente branca, quer brazileiros, quer norte-americanos, trabalham constantemente ao sol sem soffrerem cousa alguma.

« Ha pasto todo o anno para o gado, cuja propagação é regular. As porcas e leitões custam um peso por cabeça; bois de 40 a 60 pesos a junta, bestas e cavallos de 20 a 50 pesos por cabeça.

« Havendo bom pasto pouco custa o sustento do gado muar, cavallar, vaccum, etc.; os porcos precisam de um pouco do milbo uma ou outra vez.

« Não se usam cavalhariças.

« As aves de uso domestico produzem muito e valem de 8 a 20 centesimos, segundo o tamanho.

« Concluindo folgo poder dizer, que depois de dous annos de experiencia a minha familia e eu nos consideramos felizes e estamos contentes, vivendo, a todos os respeito, tão bem como nos Estados-Unidos, e que os nossos vizinhos brazileiros, não só senhoras mas cavalheiros nos agradam tanto como os que tinhamos na Georgia ou Carolina do Sul.

« São mui bem educados, de fino trato, affaveis o generosos, desejosos de fazer bem quanto é possivel, e tratam a nossa gente com o maior respeito e deferencia.»

Nesta serie seria injustiça não contemplar a fabrica de te-
cidos de algodão que nesta cidade está quasi concluida, nas
adjacencias do Salto de Piracicaba.

Accrescentaremos, pois:

7.ª De Luiz Vicente de Souza Queiroz.—Séde no Salto,
cidade da Constituição; o machinismo tem 50 teares e as ma-
chinas são de Platt Brothers, de Manchester. Póde produzir
dous mil metros de panno diariamente. Ha trabalho para
cerca de 60 mulheres, alguns homens e crianças. Proce-
de-se actualmente ao assentamento das machinas, que são
movidas por uma roda turbina, com força de 50 cavallos.

Em relação ao *café*, poucos são na actualidade os lavra-
dores paulistanos que desconhecem a feliz applicação das
machinas modernas de bonificar o producto, afim de dar-lhe
melhor sahida nas praças commerciaes.

Até muito pouco tempo o *café* da provincia de S. Paulo
não se distinguia pela sua boa qualidade, antes era conhe-
cido pela imperfeição do seu beneficio; hoje, se elle ainda
não iguala ao da provincia do Rio de Janeiro, goza pelo me-
nos de muito melhor conceito nos mercados consumidores.

A producção do *café* marcha de um modo surprehendente
no territorio paulitano. De 1861 a 1864 exportarão-se
58,362,356 kilogrammas de *café*, quando de 1870 a 1873,
a quantidade attingio a 93,733,613 kilogrammas.

Fornecem ao commercio de Santos:

Atibaia	300,000	kilogr.
Aréas.	900,000	»
Ariró	3,757,000	»
Belém.	4,500,000	»

Botocatu	109,800	kilogr.
Bananal	4,500,000	»
Bragança	1,500,000	»
Guaratinguetá	4,407,000	»
Limeira	7,500,000	»
Pirassinunga :	2,250	»
Queluz	1,800,000	»
Rio do Braço	3,000,000	»
Santa-Izabel	270,000	»
S. Roque	45,000	»
Silveiras	1,500,000	»
Barreiro	3,750,000	»
Tieté	650,000	»

Em Limeira funcção 40 machinas tocadas por diversos motores; em Campinas 59.

S. Paulo foi a primeira provincia que applicou o arado na cultura do cafeeiro, entregue hoje ao traquejo de braços livres na generalidade dos estabelecimentos agricolas.

1000 cafeeiros dão 1,469 kilogrammas de producto beneficiado, não sendo para admirar colherem-se do mesmo numero de cafeeiros 4,407 kilogrammas.

Um trabalhador pôde tratar de 1,200 cafeeiros.

A producção do *chá* não é insignificante, pois que sómente a quantidade exportada regula por 200,000 libras.

O chá paulistano por emquanto não pôde competir com o chinês. Não é isto, porém, bastante para esmorecer a sua cultura, promovida em S. Paulo pelo benemerito tenente-general José Aroux Toledo Rendon. Vinte e sete annos gastou Java, aliás em melhores condições do que

o Brazil, para que o chá em suas terras cultivado pudesse rivalisar com o procedente da China.

A cultura do *trigo* e do *linho* pôde e deve ser continuada na provincia, pois para a ferrugem que atacára as primeiras plantações d'aquelle cereal ha recursos sufficientes, quer na substituição da variedade do vegetal, quer no emprego da solução de vitriolo que em nada prejudica o producto.

Em Iguape cultiva-se abundantemente o *arroz*; de 36,72, litros de semente colhem-se 11,000 de producto e de 140 litros de arroz com casca tirão-se 73 de arroz limpo.

Os terrenos de Iguape são optimos para o plantio do *cacão* e da *gomma elastica*. 1 geira, 42 aros de terreno produz 3,636 litros de *farinha de mandioca*, ou 2,181 de *arroz*, ou 1,500 kilogrammas de *algodão* ou 1,820 litros de *milho*.

O *feijão* está na relação de 80 por 1; o *milho* na de 140 por 1, obtendo-se do primeiro 2 colheitas e do segundo 3 annuaes.

Araraquara é de uma fertilidade admiravel, principalmente para o cultivo da *canna de assucar*.

Em Itapetininga produz bom *trigo*.

Desde o Tieté e Parapanema até Botocató o *algodão*, o *café*, os *cereaes* e a *criação de gado* encontram optimos terrenos.

Itú é um centro de produção agricola admiravel.

A *vinha* americana, portugueza, hespanhola e franceza começa a espalhar-se por toda a provincia e a industria aproveita-se da sua extensa cultura para lançar no mercado vinhos, que em muito se assemelham ao pequeno Bordeaux.

Segundo as ultimas informações prestadas á commissão

da exposição pelos cultivadores na provincia de S. Paulo, pôde-se calcular em 90,000 pés de vinha em seguro desenvolvimento. Mil e quatrocentas variedades de *vitis vinifera* de diversas procedencias se achão acclimadas na provincia. Das americanas possuem-se a *Izabella*, a *Cataaba*, a *Concord*, a *Diana* e a *Union Village* (*vitis labrusca*), a *Lenoir* (*vitis æstivalis*) a *Delaware* (*hybrida*) e a *Scuppernang* (*vitis vulpina*).

Das europeas cultivão-se o *Verdelho*, a *Tincta*, o *Alvarilhão* e a *Alicante*, todas de Portugal, e a *Muscatel* (*Fontenebleau*), a *Chasselas branca*, a *Chasselas tincta*, a *Aramon* e a *Lenneante*, de procedencia franceza.

Perto de 800 pipas de vinho são fabricadas em S. Paulo e vendidas na razão de 130 a 400%000 a pipa, e produzindo 1,000 pés de vinha 10 pipas, deixa cada plantação o lucro de 430%000.

Relativamente ao fabrico começão-se a ensaiar os mais recentes e adequados processos.

A industria pecuaria na provincia de S. Paulo constitue um grande ramo de commercio, sobretudo em Sorocaba, onde annualmente effectuão-se grandes feiras de gado cavallar, muar, vaccum, suino, etc., produzidos pela propria provincia e pelo Paraná e Rio-Grande do Sul.

S. Paulo é a parte do Brazil onde o systema de parcearia tem provado bem, e offerecido os melhores resultados

Não é sómente a uberdade do solo nem a salubridade do clima que tem feito caminhar a provincia de S. Paulo na senda do progresso agricola industrial, porém em grande conta se deve tomar a iniciativa particular que tantos esforços emprega no desenvolvimento das vias de communica-

ção, no melhoramento das culturas e no augmento de braços livres e intelligentes que, começando pelo serviço de simples colonos, dentro em pouco se transformão em pequenos proprietarios independentes.

O augmento progressivo, que tem adquirido a lavoura na provincia de S. Paulo, acha-se demonstrado pelo seguinte quadro estatistico devido ao Sr. senador Godoy,

	1859 a 62	1862 a 65	1865 a 68	1868 a 71	1871 a 74	
Café.....	62,815,240	63,090,684	68,956,489	166,208,362	189,723,684	kilog.
Algodão.....		122,205	14,538,647	18,794,180	28,774,118	»
Toucinho	2,321,503	877,256	1,122,300	733,886	1,538,977	»
Fumo ...	364,607	429,399	800,103	927,296	2,428,582	»
Diversos.....						

PROGRESSÃO CRESCENTE

Entre o primeiro e o segundo triennio.....	6,18 %
Entre o segundo e o terceiro »	45,76 %
Entre o terceiro e o quarto »	48,38 %
Entre o quarto e o quinto »	33,96 %

Quarenta e uma colonias particulares já existirão na provincia de S. Paulo, fundadas pelos recursos de 35 fazendeiros.

Entre as que existem actualmente sobressahem as seguintes:

Cananéa: o solo desta colonia occupada por 457 pessoas, produz *cereaes*, *fumo* e *canna de assucar*. A abundancia de aguas é consideravel, a fertilidade do solo immensa, produzindo o *milho* 200 por 1, o *arroz* 100, e o *feijão* 60.

Em Xiriria encontram-se excellentes terrenos para o plantio do *cafeeiro*, o qual muitas vezes dentro de dous annos começa a fructificar.

Pá-o-d'Alho : terra fertil e apropriada ao cultivo do *cafeeiro*.

S. Jeronymo : habitada por 643 individuos que se entregão ao trabalho de parcellaria ; esta colonia produz bastante *café*. Crião-se tambem *aves* e *gado vaccum*.

Boa Vista : com 143 pessoas.

S. Lourenço : com 750 »

Cafeiral : com 120 »

Morro Azul : com 104 »

Nova Louzã : com 111 »

São todas productoras de *café*, cultivando aliás outros generos alimenticios.

Nas tres primeiras paga-se ao colono 500 rs. por 36,27 litros de *café* colhido em cereja. Em *Nova Louzã* o colono vence mensalmente 147000 rs. no 1º anno e 187000 no 2º ; as mulheres ganhão 87000 rs. sendo a alimentação fornecida pelo empregario.

Ha ainda a colonia *Moreira de Barros*, composta de 28 familias com 128 pessoas, entregando-se á cultura do *cafeeiro* 22 familias; e os tres nucleos coloniales formados ultimamente pelo Barão de Souza Queiroz.

Colonias militares : *Itapura* e *Avanhandava*, abundantes em *peixe*, em *madeiras de construcção*, *cereaes*, *fumo*, *café*, *algodão* e *batatas*.

Exportação de productos agricolas da provincia de S. Paulo, de Julho de 1873 a Julho de 1874.

Café	62,173,385	kilogrammas
Algodão	9,897,482	»
Fumo	514,139	»
Mel de fumo	16,255	»
Toucinho	770,319	»
Assucar	57,937	»
Mate	28,846	»
Arroz	3,016,498	litros
Milho	459,834	»
Feijão	61,422	»
Farinha	17,854	»
Aguardente	84,559	»
Vinho	272	»
Ovos	2,559	duzias
Aves	38,036	cabeças
Animaes	12,173	»
Frutas	50,700 e 683	cachos
Cigarros	293,000	
Diversos	{ 18,943	volumes
	{ 56,646	litros

PARANÁ

A provincia do Paraná estende-se por uma superficie de 335,412 kilometros quadrados, com a população de 64,810 individuos, sendo 8,506 captivos.

O clima do littoral é quente e humido ; em serra acima

ou transpondo-se a serra do mar, a temperatura torna-se agradável e o ar puro e vivificante.

Seu territorio pouco montanhoso estende-se por vastas campinas, fertilisadas por diversos rios, alguns navegaveis, e cobertas em muitos pontos por florestas seculares.

Esta abençoada porção do territorio brasileiro, onde o immigrante não passa pelas crises tão perigosas da aclimação e o vegetal exotico accommoda-se como se em sua patria estivesse, presta-se a qualquer genero de cultura agricola e zootechnica, meridional ou tropical.

Ahi se encontram a *noqueira*, a *oliveira*, o *centeio*, o *trigo*, a *cevada*, o *arroz*, a *batata*, o *chá*, o *café*, o *fumo*, o *algodão*, o *milho*, a *baunilha*, a *canna de assucar* e centenaes de outros productos exoticos ou indigenas, que constituem a segura base da futura riqueza da provincia, principalmente quando desenvolvida fór a industria pecuaria, á qual tão propicios se mostram o clima e os campos paranaenses.

Bellissimas *arvores de construcção* offerece o Paraná, além de seus immensos pinheiraes, fornecedores de um delicioso e nutritivo fructo e de uma das mais procuradas madeiras pela superioridade sobre o pinho europeu.

O *pinheiro* no Paraná attinge a altura de 34 metros tendo de diametro 1^m75.

O *centeio* e o *trigo* produzem 20 por 1, e nas boas terras o trigo dá $\frac{1}{4}$ mais do que o centeio, quando este na Europa produz $\frac{1}{8}$ menos do que aquelle. Em toda a planicie de Guarapuava e nos terrenos da serra de Coritiba encontra-se abundancia de trigo.

A *cevada* apresenta 40 por 1, variando o peso de um alqueire (36,72 litr.) de 33 a 35 kilogrammas.

De *milho* há mais de 30 variedades e cultiva-se em grande escala, pois que constitue a base do pão dos filhos da provincia e dando sua colheita 100 por 1.

O *feijão* regula 60 por 1 e occasiões ha em que se exportão perto de 2.000 alqueires, (73,440 litros) além do necessario para alimentação do povo paranaense. O *feijão de lastro* produz 200 por 1. Conhecem-se no Paraná 58 variedades de feijão, poderoso recurso para a pobreza e para o commercio em quadra de carestia.

Em um hectare de terreno obtem-se 40 hectolitros de cevada com 36,72 de sementes.

Se os melhores terrenos na Belgica dão 22, no Paraná produzem 25, 30, 40 e mais por 1, e adoptando-se o systema de lavoura dos naturaes tem-se o largo beneficio de 200, 300, 400 e mais por cada grão de milho que se confia á terra (*Dr. Muricy*).

Os trabalhos de cultura vão de Agosto a Novembro, fazendo-se as colheitas de Janeiro a Maio.

No Paraná o *algodoeiro* vegeta de tal modo que de um terreno de 1/4 de plantação de milho, (341 metros quadrados), colhem-se 2,938 kilogrammas de algodão, encontrando-se muitos algodoeiros com 150 fructos.

O *algodão*, que pela maior parte provém da especie herbacea de semente preta, dura e gancheada, apresenta fibra alva, longa, forte e sedosa.

O *linho* produz muito melhor que na Europa pela altura que attinge.

O *pinhão*, que se colhe em desmesurada quantidade, nas vastissimas florestas das soberbas *araucarias*, é fructo

saboroso, rico em elementos nutritivos, e apropriado ao consumo dos aborígenes e exportação estrangeira.

O *mate*, que quasi todo é de superior qualidade, abunda nos campos do Paraná e constitue um bello ramo de exportação agricola. Diversas especies existem deste producto ; as principaes, porém, são a *caanimi* ou herba mansa, e a herba de *palos* ou *cuauna*, amarga quando agreste.

A peso igual o *mate* tem os mesmos principios e na mesma quantidade do que o chá e mais do que o café.

Prepara-se com o *mate* um licôr de gosto agradável e fabrica-se com elle boa aguardente.

O *chá*, admirado na exposição internacional de Paris, apesar da boa qualidade das terras, acha-se quasi esquecido. Sua cultura seria de grande proveito para a provincia e constituiria mais uma fonte de riqueza.

Do grande numero de *fibras vegetaes teciveis* que a provincia possui, poderia ella auferir vantajosos lucros, bem como da cultura methodica e em maior escala do *linho*.

A preparação do *feno* já é conhecida no Paraná, aproveitando-se o *papuan*, o *pé de gallinha* e outras *gramineas* de propriedades nutritivas. Em Coritiba, principalmente, cultivão-se muitas especies de forragens que resistem bem aos rigores do inverno.

No municipio de Coritiba estendem-se excellentes terrenos para a cultura dos *cereaes europeus*.

Em toda a margem esquerda do Nhundiaquara os terrenos se mostram propicios á cultura do *café*, do *algodão* e da *canna de assucar*.

Porto de Cima, Morretes e Antonina possuem grande numero de engenhos bonificadores da *herva mate*.

Na villa da Palmeira faz-se grande criação de *gado vaccum*, cultivão-se diversos *cereaes*, preparão-se alguns *lanificios* grosseiros e existem bellas pastagens para ovelhas.

Ponta Grossa produz muita *herva mate*, *lanificios*, *xarque* e *gado*.

Em Tibagy cresce o *arroz* maravilhosamente, e em suas matas abundão a *baunilha* e a *ipecaouanha*.

Nos fertéis terrenos de Castro cultiva-se o *algodão*.

Todo o valle do Parapanema é de uberidade admiravel.

Barreiros exporta perto de 9,000,000 de kilogrammas de *mate* bonificado e Antonina 5,000,000. O arado começa a vulgarisar-se e a mostrar o valor dos instrumentos agricolas na perfeição das culturas.

« Nas partes superiores do municipio de Guarapuava, que comprehende muitos outros campos, a temperatura é mais baixa do que a dos Campos Geraes e das partes elevadas do municipio de Curityba, pois alli não só gèa como neva. Nesses lugares os *cereaes* europeus achão um clima assás propicio. Nas margens dos grandes rios que cortão o mesmo municipio de Guarapuavã não se manifestão esses phenomenos. Nas do Iguassú já se cultivão a canna do assucar e algumas outras plantas dos climas intertropicaes.

« Em todos os municipios de serra acima se vê essa rica variedade, essas diversas zonas de temperatura e vegetação.

« Assim tambem em todos elles ha, além de excellentes terras lavradas, boas pastagens naturaes, porque neste municipio, no de S. José dos Pinhaes e no do Principe ou

Lapa existem outras ferteis campinas em que se cria grande quantidade de gado vaccum. »

Além das ferteis terras apropriadas a todos os generos de cultura o Paraná possui os vastos *Campos Geraes* cobertos de prados naturaes superiores aos artificiaes da Europa.

O clima temperado e a uberdade natural desses campos não exigem ahi para a criação do *gado* os mesmos esforços e cuidados que em outros paizes. Alguns homens bastão para fazer os serviços de uma fazenda, e muitos desses serviços são antes divertimentos, como os que indicamos, de correr a cavallo, atirar o laço e reunir os rebanhos. Essa reunião faz-se em épocas fixas e lugares determinados, o que se chama — *fazer rodeio* —, para dar-se sal aos animaes, ou marcar-se os bezerros e potros, ou fazer-se a castração. Afóra esses casos, só ha os extraordinarios para o curativo dos animaes que adoecem.

Para renovar a verdura dos pastos se os queima por partes gradualmente, e assim o gado tem para sustentar-se durante grande parte do anno a herba nova que nasce depois do incendio. O numero dessas queimadas proporciona-se á extensão de cada fazenda, mas não se lança fogo a uma porção de campo sem que o capim tenha pelo menos um anno.

A producção das *vaccas* annualmente corresponde a um terço dellas, e ás vezes até a metade, conforme o trato que recebe o gado. O das eguas é em uma proporção pouco menor.

Os proprietarios dos Campos Geraes, todos criadores, cultivão a terra quasi sómente para o que lhes é necessario. Mas é certo que o clima dessa encantadora região admitte

a cultura das mais variadas plantas, segundo as localidades. (1)

Ao passo que a cultura dos cereaes estrangeiros, da vinha e de outros fructos dos climas temperados, junto com outras industrias accessorias como a *sericicultura* e a *apicultura*, podem propagar-se nas regiões temperadas da provincia, nas de clima quente a producção dos artigos tropicaes, como o *algodão*, o *café*, o *assucar* e o *fumo* poderão passar dos estreitos limites de simples ensaios ou de lavouras secundarias para tornarem-se as fontes principaes da riqueza da provincia.

Na bacia do Piquiry existem extensas catandivas excellentes para invernadas e pastagens.

O commercio de *gado vaccum*, *cavallar* e *muar* que o Paraná mantém com S. Paulo e o norte do imperio chega a um subido algarismo.

A exploração da *raça merina* provocada pelo ministro da

(1) O Sr. Lhoyd, membro do Instituto dos Engenheiros de Inglaterra escreve as seguintes palavras: « A larga zona dos Campos-« Geraes ainda não foi sulcada pelo arado e conta pouco gado manso; « depois dessas bellas planicies estende-se até muito além do Paraná, « quasi ao chegar aos limites da exploração em Matto-Grosso, uma vastissima floresta virgem, talvez inteiramente desconhecida, revestindo « terras de subido valor para a agricultura, mas ainda hoje ociosas « e desaproveitadas. »

Tratando do estabelecimento da via ferrea que deve ligar Matto-Grosso ao Paraná exprime-se o mesmo engenheiro pelo seguinte modo: « Si a fertilidade do solo, a bondade do clima e a abundancia d'agua da melhor qualidade podem assegurar futura riqueza e bem estar; si um paiz dotado dos mais pitorescos e « variados panoramas de planicies e montanhas, de nobres rios e « de magestosas florestas deixar de atrahir colonos, é obvio que « a causa de tal phenomeno deve ser procurada, não no proprio « paiz, mas sim na falta de meios adequados para a circulação dos « productos, etc., etc. »

agricultura, Marcondes de Oliveira, progride sensivelmente; trata-se actualmente da acclimação da *alpaca* e cabras de *Angora*, pois que a isso se prestam o clima e toda a extensão dos Campos Geraes, cobertos de expressa relva e sombreados por soberbos pinheiraes.

As gramineas, denominadas *creciuma*, *putinga*, *carodá*; os *taquaris* e outras qualidades de plantas semelhantes ao capim abundão mais ou menos em todo o sertão.

A *apicultura* podia medrar no Paraná e daria, a quem a ella se entregasse, resultados felizes, pois que um pequeno cortiço fornece alli regularmente de 6 a 8 quartilhos de mel e 4 litros de cêra, isto é, um producto annual liquido de 57000.

Diversas são as colonias na provincia do Paraná, fazendo-se notar entre ellas:

Assunguy, fuudada em 1860, conta actualmente 1,345 pessoas, occupando uma area de 88,572,000 metros quadrados.

Seu clima é saudavel; o solo productivo em *canna*, *fumo*, *café*, *milho*, *feijão* e diferentes especies de *tuberculos ricamente amylaceos*. Cultiva-se a *videira* que promette felizes resultados. Favorecem o trabalho agricola nesta colonia 27 engenhos, 8 alambiques e 64 monjolos.

Existe uma igreja catholica e funda-se actualmente uma outra protestante.

Argelina, estabelecida por colonos argelianos em 1848, a 6 kilometros distante de Curitiba e possuindo uma area de 726,000 metros quadrados.

Abranches, fundada, ha dous annos nas vizinhanças de

Coritiba, em uma area de 412,000 metros quadrados, denuncia um prospero futuro pela natureza do terreno e actividade dos polacos que a compoem.

S. *Venancio*, começada em 1872, proxima á capital pelas condições em que se acha e variada producção que apresenta, convida a immigração.

Rio-Negro. Esta colonia produz com facilidade e exuberancia todos os *cereaes*, o *fumo*, etc., prepara optimo *feno* e entrega-se á *industria pastoril*, procurando melhora-la por meio de cruzamento.

A colonia *Therezina*, situada á margem do Ivahy produz *canna*, *café*, *tabaco*, *algodão*, *sal e gomma*, etc.

Superaguay, fundada em 1852. Esta colonia possui terras favoraveis á cultura do *cafeeiro*, do *tabaco*, da *canna*, do *arroz*, etc.

Itajahy, fundada em 4 de Agosto de 1860; possui a colonia habitantes pela maior parte allemães, e tem uma area de 653,400,000 metros quadrados, achando-se cultivados 8,000.

A producção consiste em *fumo*, *algodão*, *canna de assucar*, *arroz*, *madeiras*, etc.

Existem 20 engenhos de serraria, 31 de assucar e 22 de fazer farinha.

A provincia do Paraná exportou no anno de 1873 a 1874:

Assucar	9,310	kilogr.	1,136#000
Fumo	1,590	»	949#000
Mate	12,359,640	»	2,156,118#000
Madeira			9,784#000
Productos diversos			2,682#000

QUADRO DEMONSTRATIVO DA QUANTIDADE DE HERVA-MATE EXPORTADA PELA PROVINCIA DO PARANÁ NOS EXERCÍCIOS COMPREHENDIDOS ENTRE OS ANOS DE 1866 A 1874.

<i>Exercicios</i>	<i>Antonina</i>	<i>Paranaguá</i>	<i>Somma</i>
1866—1867	2.286.444	8.892.429	11.178.873
1867—1868	1.939.316	10.942.698	12.882.014
1868—1869	2.492.984	9.867.346	12.360.330
1869—1870	4.328.892	10.082.631	14.411.523
1870—1871	6.989.639	7.518.244	14.507.883
1871—1872	10.394.986	5.964.988	16.359.974
1872—1873	5.824.288	8.550.750	14.375.038
1873—1874	4.773.544	7.585.490	12.359.034
Somma...	39.030.093	69.404.576	108.434.669

A média que d'ahi se deduz é 13,554.333 kilogr., em quantidade.

SANTA CATHARINA

Esta provincia chamada—Paraizo do Brazil—em consequencia da amenidade do clima, regularidade das estações e fertilidade do solo, possui 112,385 kilometros quadrados de superficie e 144,818 habitantes, 10,551 captivos.

A' excepção da ilha de Santa Catharina e de S. Francisco, a terra firme é desigual, um pouco montanhosa e cortada por muitos arroyos.

Todos os vegetaes tropicaes e meridionaes desenvolvem-se perfeitamente na provincia, abundando esta em preciosas *madeiras* e innumeras *plantas medicinaes*, e cultivando a *mandioca*, o *café*, o *algodão*, o *milho*, o *linho* e outros productos.

A cultura da *mandioca* absorve toda a população rural, e a farinha, preparada na provincia, não só concorre para alimentação dos habitantes, como também abastece o mercado do Rio de Janeiro.

O *milho* e o *arroz* constituem ramos de commercio importantes: no mesmo caso acha-se o *feijão*.

O *café* satisfaz as necessidades da provincia e exporta-se alguma quantidade, quando as estações favorecem as colheitas.

O *fumo* é excellente e vem ao mercado em folha, em pasta, em rôlo, picado ou em fórma de charutos e cigarros.

Prepara-se algum *assucar* e quantidade regular de soffri-vel *aguardente*.

O *linho* e o *trigo* são cultivados em pequena escala; o primeiro por falta de conhecimento de processos faceis de extracção; o segundo pela *ferrugem* que costuma atacal-o; inconvenientes estes de facil remoção desde o momento em que o ensino profissional se vulgarisar no paiz.

Em S. José a agricultura e a pescaria occupão a população.

Em S. Francisco plantão-se *cereaes*, *café*, *fumo*, etc.

Lages, chamada — Princesa do sertão — produz toda a sorte de fructos europeus.

Para que se avalie a fertilidade das terras daquelle municipio, julgamos acertado apresentar a seguinte comparação, ministrada pelo Sr. Taulois, ha pouco encarregado pela presidencia da provincia de proceder a um exame na referida estrada.

	Em Lages	Na Alemanha
1 Litro de trigo produz	30 a 50	8 a 12
1 Dito de centeio »	40 a 50	8 a 14
1 Dito de cevada »		
mais de	50	10 a 15
1 Dito de avêa »	30 a 40	8 a 10
1 Dito de batatas »	30 a 40	8 a 10
mais de	40	8 a 10

Os campos de Lages são excellentes para a criação de gado *vaccum* e *ovellum*, não sendo as pastagens tão humidas como geralmente se encontram as de Buenos-Ayres. De Lages e suas cercanias exporta-se grande numero de cabeças de gado *vaccum* e mulas, e de suas florestas extrahem-se preciosas madeiras.

O cultivo das *abelhas* começa a incrementar-se, e alguns lavradores veem na *cochonilha* um futuro ramo agricola commercial.

Tres são as principaes colonias da provincia de Santa Catharina : D. Francisca, Itajahy e Blumenau.

D. Francisca. Fundada em 1849, esta colonia tem uma area de 46,582,608 hectares, estando já cultivados 20,168.

A população attinge a 7,860 pessoas.

A producção consiste em *assucar, cereaes, fumo, café, araruta, madeiras*, etc. Existem 78 engenhos de arroz, mandioca e milho; 84 de assucar e aguardente, etc.

Itajahy. Foi estabelecida em Agosto de 1860; possui 3,500 pessoas e uma area de 623,400,000 metros quadrados.

Cultivão-se *cereaes, fumo, algodão, canna de assucar, mandioca*, etc.

Empregão-se 37 engenhos de canna, 30 de mandioca e 20 machinas de serraria movidas por agua.

Blumenau. Esta colonia constituiu-se em 1852 em uma area de 602,720 hectares, estando cultivadas 7,180.

Cereaes, batatas, algodão, café, canna de assucar, fumo, araruta, madeiras, lacticinios, etc., constituem a lavoura desta colonia.

Angelina.—Colonia fundada em 10 de Dezembro de 1860; contém 1,327 pessoas e possui uma area de 191,464,000 metros quadrados, sendo o clima saudavel e o solo fertilissimo.

36	litros de milho	produzem	4,500	litros
36	» de batatas	»	360	»
54	» de feijão	»	648	»
18	» de arroz	»	540	»

Em 2,200 metros quadrados com 625 plantas de mandioca obtem-se 1,400 litros de *farinha*.

Santa Thereza.—Colonia militar, possuindo um clima agradavel e produzindo abundantemente, *canna de assucar, fumo, cereaes* e *gado* de diversas especies.

A provincia, durante o anno de 1873 a 1874, exportou:

Aguardente	111,478	litros	11,060#000
Assucar	96,596	kilos	12,465#000
Café	18,388	»	11,649#000
Mate	5,529	»	915,000
Madeira			41,756#000
Productos diversos			318,000

RIO-GRANDE DO SUL

Tem a provincia do Rio-Grande do Sul uma area de 358,499 kilometros, sustentando uma população de 189,490 habitantes livres e 35,188 escravos.

O clima é semelhante ao dos paizes meridionaes da Europa, temperado e sadío, gelando em algumas localidades proximas á banda oriental.

O solo é montanhoso á excepção do norte e do centro da provincia, constituídos por vastissimas campinas, cortadas por numerosos rios e lagos.

Posto que a grande industria do Rio-Grande do Sul consista na criação do *gado vaccum* e *cavallar* e no fabrico do *arque*, todavia o *arroz*, a *cevada*, o *trigo*, o *milho*, o *linho*, a *vinha*, etc., produzem satisfactoriamente.

Na cordilheira, que serpenteia entre o rio *Cahy* e o ribeirão *Cadêa*, prosperam o *trigo*, o *centeio*, a *cevada* e extensos *hervaes*.

A cultura do *trigo*, que tanto florescera na provincia a ponto de exportarem-se, em 1817, 300,000 alqueires, (11,016 kilolitros) começa a reerguer-se do abatimento em que se achava, sobretudo a do trigo de Hespanha que não é atacado pela ferrugem e que produz 60 por 1.

Em Piratinim, Encruzilhada, Caçapava e Cangussú o trigo produz geralmente 30 por 1, quando em França regula de 5 a 15 por 1.

O *centeio* offerece em sua colheita a proporção de 60 por 1 de semente, pesando o alqueire 60 libras (30 kilo-

grammas); o *milho* 150 saccos de producto por uma arroba (14,^k684) ou 1/2 alqueire (18,13 litros) de semente.

Em 1,000 pés de *fumo* colhe-se uma arroba (14,^k684) de folhas superiores, fazendo-se mais tarde novas colheitas. A folha do fumo é larga, fina, resistente, igualmente colorida e de aroma excellente, assemelhando-se ao tabaco da Virginia.

Em 100 pés de *algodoeiro* apanha-se uma arroba (14,^k684) de algodão, regulando 1/3 de fibra sobre 2/3 de caroços e tendo o producto a vantagem de adquirir as qualidades do —*Sea Island*, quando conjunctamente plantadas as duas variedades de algodoeiro.

A *mandioca* é bastante cultivada não só para o fabrico da farinha, mas tambem para a extracção da *tapioca* e do *polvilho*.

Póde dizer-se que as farinhas dos cereaes, excellentes productos da lavoura rio-grandense, satisfazem as necessidades da provincia e dentro em pouco tornarão o Rio-Grande do Sul verdadeiro colleiro da America meridional, sobretudo se, relativamente ao trigo, desenvolver-se a cultura do hungaro, do africano e do originario de Trieste que apresentam muito maior quantidade de substancia glutinosa.

O *café*, em alguns terrenos do Rio-Grande do Sul, póde ser cultivado com proveito, como se vê na comarca de Santo Antonio.

Em consequencia da falta de conhecimentos sobre o melhor methodo de preparação do linho, a cultura deste vegetal decahiu consideravelmente, começando a erguer-se de novo sob a influencia dos modernos e faceis processos de extracção de fibras vegetaes, ultimamente inventados pela mecanica industrial.

O *mate*, considerado como materia prima, abunda em S. Jeronimo, Missões e Cima da Serra, exportando já a provincia, termo médio, 5,960,000 kilogrammas annualmente; quantidade que addicionada á do consumo do interior eleva este ramo de producção agricola ao valor de 1,500:000\$000.

A parte septentrional da provincia exporta para o Estado Oriental e Republica Argentina quasi tres milhões de herva mate de superior qualidade.

Na opinião do Dr. Ewbank da Camara esta região traduzirá claramente sua força productiva, logo que a benefica influencia da colonisação, convenientemente administrada, se fizer sentir.

E com effeito, de todas as provincias do imperio, a de S. Pedro do Rio-Grande do Sul é aquella em que mais tem prosperado a colonisação européa, especialmente a allemã, e porque o colono allemão dedica-se de preferencia á agricultura, elle pôde encontrar fertéis terrenos ao norte do Jacuhy e do Ibicuihy.

O *lupulo* principia a vulgarisar-se e bem importantes resultados se tem obtido de sua cultura, concorrendo para o fabrico de quasi toda a cerveja rio-grandense.

A cultura da *amoreira* assume actualmente proporções consideraveis e como consequencia a educação do bicho da seda, *bombyx-mori*, cujos bellissimos casulos, brancos e amarellos e grande quantidade de semente, começão a ser exportados. Os sirgos obtidos por Schutel merecerão apreço na exposição bacologica de Roveredo, dando-se-lhes o valor de 80 francos por kilogramma.

Em identicas circumstancias se acha o plantio da *vinha*;

e a industria vinhateira expande-se, fornecendo, senão vinhos superiores, ao menos productos mais puros e melhores do que muitos dos importados. A ilha dos Marinheiros e as colonias fabricão annualmente para mais de 1,000 pipas de vinho, empregando de preferencia a uva americana.

No Alto Uruguay póde plantar-se com vantagem o *café*, o *lúpulo* e a *vinha*.

A cultura do algodão encontra optimas condições entre a ponta de terra do Itapoan até Porto-Alegre e no isthmo que separa do mar a lagôa dos Patos.

Em relação aos productos espontaneos do solo, encontrão-se nas margens dos rios grandes florestas de optimas madeiras de construcção, além de grande numero de especies de plantas medicinaes.

O clima das Missões, diz *Bompland*, é com pequenas variantes, uniforme; em certa zona do terreno obtem-se vantajosamente a cultura do trigo e da cevada; n'outra a canna de assucar, o anil, etc. Em todas as povoações póde-se cultivar milho (*Zea-mais*), mandioca (*Jatropha manioht*), batatas doces (*Convolvulus batata*), amendoim (*Arachis hypogea*), algodão (*Gossipium herbaceum*), melões (*Cucurbita melo*), melancias (*Cucurbita citrullus*), batata ingleza (*Solanum tuberosum*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), etc.

E' de suppôr que o *café* e o *chá* da *India* produzão admiravelmente e offereção grande utilidade á agricultura.

Apezar do paiz conter numerosas pastagens não seria ocioso lembrar que a experiencia tem revelado que a alfafa (*Medicago sativa*), a herva de Guiné e outros pastos produzem maravilhosamente. Conviria crear pastos artificiaes,

plantar os vegetaes indicados e varios outros de facil cultura.

Quanto ás hortaliças, a terra vermelha das Missões é bastante apropriada á cultura dos legumes que nos vêm da Europa.

A cultura do arroz (*Oriza*) não é menos vantajosa que a do fumo.

As arvores fructiferas indigenas são innumeraveis e dignas de serem estudadas com attenção.

Infelizmente até hoje ninguem se occupou desses vegetaes, que tanta utilidade podem produzir.

Os habitantes das Missões só cuidão dos fructos das plantas exoticas; entre estas, a lorangeira occupa o primeiro lugar, sendo a arvore que mais produz e que dá melhor lucro. Em geral todas as especies de *citri*, que fazem parte desta ordem natural, produzem abundantemente.

Depois dos *citri*, as especies de pecegueiros (*Aurantium persica*) occupão o segundo lugar e produzem grande quantidade de fructos preciosos.

A's especies indicadas seguem as videiras (*Vitis vinifera*), as pereiras (*Pyrus communis*), as macieiras (*Pyrus necelus*), as amendoeiras (*Amygdalus communis*), as figueiras (*Ficus carica*), os marmelleiros (*Sydonia vulgaris*), etc.

Da variedade de altitudes nasce a diversidade de temperaturas na ex-colonia de S. Leopoldo e por conseguinte a facilidade do cultivo de variados productos, como sejam os cereaes, o fumo, a canna de assucar, a mandioca, o linho, etc.

A criação de aves de diferentes qualidades e de gado grande e pequeno fornece em abundancia elementos á industria dos lacticinios e á manufactureira.

A *abelha* e o *bombyx-mori* desenvolvem-se maravilhosamente, produzindo cêra, mel e sirgos de optimas qualidades.

Plantão-se em grande escala a *vinha*, a *cevada* e o *lupulo* com que se fabricão soffríveis productos alcoolicos.

Quanto á *industria pecuaria*, alguns melhoramentos se tem promovido na raça ovina, cruzando-a com a *merina* e a *negrette*.

A criação do *gado vaccum* é o principal ramo da industria provincial, absorvendo grande parte de sua população rural. A produção continúa em augmento, porém perdendo em qualidade por falta de cruzamentos por selecção, e de uma alimentação mais apropriada aos fins a que se destina o animal.

A *raça cavallar* soffre dos mesmos defeitos, porque a entregam ás influencias puramente naturaes. Em geral o cavallo rio-grandense não tem o vigor do cavallo do norte do imperio.

Os *lacticinios* fornecidos pelo gado cornigero apenas chegam para satisfazer as necessidades da provincia.

Além de algumas pequenas fabricas de tecidos de algodão, existe uma que emprega a lã como materia primaria, apresentando productos interessantes e dando sahida a esse elemento industrial fornecido pelas ovelhas que, na provincia, não são em pequeno numero.

Não são poucos os nucleos coloniaes disseminados pela provincia do Rio-Grande; apontaremos os mais interessantes.

Santa Maria da Soledade: tem 2,034 habitantes.

Cultivão-se *cereaes*, entre os quaes o trigo e o centeio; empregão-se 154 arados e promove-se a industria pastoril.

Santo Angelo: possui esta colonia 1,862 habitantes, empregando-se 254 individuos no cultivo de *cereaes*, *batatas*, *canna de assucar* e *fumo*, cuja exportação já regula por 1,490,000 kilogrammas.

Nova-Petropolis: de 1,284 pessoas que constituem a colonia, grande parte entrega-se ao cultivo do *milho*, *feijão*, *centeio*, *trigo*, *cevada*, etc., etc.

Monte-Alverne: é uma pequena colonia habitada por 561 individuos. O solo, bastante fertil, produz *canna*, *fumo* e *cereaes*.

Conde D'Eu: as terras são uberrimas, entretanto é apenas habitada por 74 pessoas.

S. Feliciano: acha-se nas mesmas circumstancias da colonia do Conde D'Eu.

Santa-Cruz: existem nesta colonia perto de 7,000 pessoas. Produz com exuberancia todo o genero de *cereaes*, *mel*, *cêra*, *gado* e *fumo*; da cultura deste ultimo producto faz a colonia o elemento principal de sua exportação que atinge actualmente a 1,028,272 kilogrammas, no valor de 388,000\$000 rs.

Os productos agricolas exportados pelo Rio-Grande do Sul no anno decorrido de 1873 a 1874 forão:

Aguardente	83,491 litros	24,273\$000
Assucar	9,300 kilos	2,622\$000
Xarque.	23,860,636 »	»
Cabello e crina	571,151 »	483,785\$000
Couros.	11,906,627	7,382,109\$000

Mate	1,055,160 kilos	169,249#000
Fumo	637,399 »	236,688#000
Lã	788,518 »	300,504#000
Madeira		50,012#000
Productos diversos		625,292#000

MINAS-GERAES

Esta vasta provincia tem 871,200 kilometros quadrados de superficie com uma população de 2,009,023 habitantes, sendo 235,115 escravos.

O clima é saudavel e em alguns lugares frigido. O solo excessivamente montanhoso e cortado por immensos rios presta-se a todo o genero de cultura.

Sua producção natural consiste em plantas medicinaes, arvores de construcção e resinas.

Cultivão-se o *café*, o *algodão*, a *canna de assucar*, a *vinha*, o *fumo*, a *mandioca*, o *milho*, a *baunilha*, a *mamona*, etc.

O *assucar* e a *aguardente* fabricados são consumidos na provincia.

O *algodão* mineiro possui fios compridos, regulares, finos, resistentes e brilhantes e sahe quasi todo manufacturado para o Rio de Janeiro.

O *fumo* goza de qualidades recommendaveis, sendo o de Daniel muito superior ao de qualquer outra procedencia. A provincia produz na razão de 1,600,000 kilogrammas.

Em Lavras não só o *café* apresenta-se superior como tambem o *fumo*, a *canna* e o *algodão* retribuem satisfactoriamente aos lavradores.

Na Lagôa-Dourada, municipio de S. José d'El-Rei, existem para mais de 10 engenhos de *assucar e aguardente* com moendas de ferro. Exporta este municipio annualmente 8,000 queijos, bonitos tecidos de algodão e obtem-se facilmente todos os generos alimenticios, *trigo, superior mandioca, café, arroz, etc.*

Em S. João d'El-Rei encontrão-se freguezias, como a do Bom Successo, em que se contão 60 fazendas com 9,834 alqueires de terra cultivada e mantendo 16,000 cabeças de *gado vaccum, lanigero, suino, cavallar e muar.*

Em Queluz 300 fazendas de cultura e 91 de criação apresentam primorosos productos.

Os tecidos de algodão e lã, pannos riscados e cobertores ahi fabricados, não são inferiores aos importados do estrangeiro.

Em Uberaba cultiva-se bem a *canna, o café, a mandioca* e o *algodão*; o *anil* desenvolve-se espontaneamente e cria-se bastante *gado* grande e pequeno.

Marianna conta mais de 12 retiros, produzindo perto de 3,000 cabeças de *gado vaccum, cavallar e muar.*

Em Juiz de Fôra, além dos generos alimenticios, cultiva-se *café* em grande quantidade e *gado suino.*

O *fumo* produz de uma maneira espantosa em Christina, chegando a exportação annual a 100,000 arrobas (1.468,400 kilogrammas.)

Em Santa-Barbara colhe-se *trigo* e nas encostas da serra da Mantiqueira a *azeitona.*

O *algodão* de Minas-Novas é alvissimo.

O valle do Rio-Grande tem cerca de 800 leguas, das quaes 160 pertencem á provincia de Minas, sobre uma lar-

gura de 70: o terreno é fertilissimo; alguns generos produzem alli 120 a 200 %; *canna de assucar, café, algodão, lupulo, amoreira do bicho da seda, centeio*, etc., produzem immensamente naquelle fertil terreno; os campos naturaes fornecem tão excellente pastagem, que não dão só para as invernadas, como para a creação de todo o gado exportado para esta côrte; as matas são abundantes das mais apreciadas madeiras, como sejam *cedro, jacarandá, vinhatico, violeta*, etc.

As planicies de Sapucahy e Rio-Verde produzem rico *fumo*.

Pomba, S. João Nepomuceno e Araxá preparão *fumo* na razão de 800,000 kilogrammas.

Ayuruoca é excellente para a cultura do *milho, feijão, arroz, canna, fumo e mandioca*. O trigo prospera nesta localidade; nas encostas da Mantiqueira pôde plantar-se a *oliveira* e nos terrenos seccos do municipio preparar-se optimo feno.

Pouzo-Alegre, além dos *cereaes*, cultiva *fumo, café e chá*.

Em Christina a colheita dos *cereaes* abastece a população e grande quantidade é exportada para S. Paulo e Rio de Janeiro.

Em Oliveira existem para mais de 50 engenhos.

Mar de Hespanha, Araxá, Pomba, S. João Nepomuceno e Ubá exportão annualmente 45,000,000 de kilogrammas de *café*.

Pitanguy é um dos mais ricos municipios de Minas-Geraes pela abundante cultura de *canna de assucar, de algodão* e pelo desenvolvimento da industria fabril.

A *vinha*, sobretudo a americana, encontra em Minas-

Geraes terrenos apropriados ao seu desenvolvimento. De 1 alqueire de terra ou 11,000 metros quadrados retirão-se 50 pipas de vinho.

Das quatro provincias centraes, que abastecem de gado o Rio de Janeiro, Minas-Geraes occupa o primeiro lugar. Além do gado vaccum *curralinho* e *brucho* de má qualidade, existe na provincia o *colonial* ou *legitimo* que fôra trazido da colonia do Sacramento, em Montevidéo, e o *nilo* ou *china* que parece originario da India.

Do cruzamento do gado *nilo* com o *colonial* tem-se obtido mestiços de boa qualidade e de peso de 30 arrobas (440 kilogrammas.) Actualmente ensaia-se o cruzamento com as raças *aldernay*, *schwitz* e *bretonne*, cujos resultados esperam-se que sejam favoraveis.

Em Minas os criadores de gado distinguem-se em *geralistas* e *sertanistas*. Os primeiros, habitando perto das fronteiras da provincia, entregão-se ao fabrico de lacticinios, os segundos, centraes, crião e vendem o gado em *pé*.

A *raça suina* tambem é assás cultivada para o preparo do toucinho, lombo e outros productos remettidos ao mercado do Rio de Janeiro.

Os pastos succulentos que existem em grande extensão na provincia, a abundancia do milho cujos sabugos constituem optimo alimento para os animaes suinos, concorrem para que a industria pecuaria, bem dirigida, crêe fortunas consideraveis.

A *lã* obtida da pequena cultura da raça ovina é empregada em cobertores, tecidos finos e grossos e no fabrico de chapéos.

A *raça cavallar*, que existia em completa degeneres-

encia, começa a melhorar, apparecendo já alguns typos de cavallo *percheron* fortes e corpulentos, e do *murster* de origem ingleza e apropriados á sella.

Ensaia-se a cultura do *bicho de seda*, produzindo a das abelhas vantajosos lucros.

O numero de *plantas forrageiras* excede de 400, todas de força nutritiva evidente.

De 15 a 20,000 são os estabelecimentos agricolas que se achão disseminados por esta vastissima provincia.

Além do fabrico de tecidos em diversas localidades a provincia possui a fabrica denominada —Canna do Reino,— trabalhando com 15 operarios, 240 fusos e 5 teares, produzindo 28,000 metros de tecidos no valor de 10:000#000.

Existem em Minas-Geraes duas colonias: *D. Pedro II* e *Mucury*.

A colonia de *D. Pedro II* foi fundada em 1858 pela companhia União e Industria, nas vizinhanças da estação do Juiz de Fóra. Conta perto de 1,400 pessoas, sendo quasi todas de nacionalidade allemã e tem uma área de 1,642 hectares, além de 60 aros ainda distribuidos em lotes, sendo a parte cultivada actualmente de 1,626 hectares.

O solo produz *cereaes*, *legumes*, *fructas*, *café* e *hortaliças*.

Exerce-se em pequena escala a *industria pastoril*.

A colonia do *Mucury* conta 721 habitantes, sendo a população de Philadelphia de 6,276 pessoas livres.

A área cultivada é de 1,885,065 hectares.

Existe nesta colonia mais de 1,000,000 de *cafeeiros* e cultiva-se a *canna de assucar* e os *cereaes*.

O sul de Minas exporta para o mercado do Rio de Janeiro
anualmente :

Gado vaccum de 70 a	80,000	cabeças
Dito suino. . . de 35 a	30,000	»
Carneiros	10,000	»
Toucinho	2,936,800	kilogrs.
Fumo em rôlo ou côrda.	5,860,000	»
Queijos	150,000	unids.

Existem na provincia de Minas os seguintes engenhos :

MUNICIPIOS (1)	Engenhos		Fazendeiros
	De canna	De serra	
(*) Campanha	67	18	245
Christina	8	7	68
(*) Alfenas	49	21	192
(*) Tres-Pontas	57	10	205
Lavras	44	6	213
(*) Pouso-Alegre	57	15	223
Boa-Esperança	32	9	90
(*) Jaguary	7	3	89
(*) Caldas	6	11	88
(*) S. Sebastião do Paraiso	9	3	105
(*) Cabo-Verde	26	15	64
(*) Passos	63	18	170
(*) S. José do Paraiso	18	4	41
(*) Itajubá	11	8	115
Baependy	26	18	197
(*) Ayuruoca	18	3	139
Total	498	169	2252

(1) Nos municipios assignalados planta-se o cafeiro, subindo a tres milhões o numero das plantas em fructificação.

GOYAZ

Semelhante a provincia de Matto-Grosso, Goyaz possui uma área de 1,132,560 kilometros quadrados, occupada por uma população que não excede a 149,743 individuos livres e 10,996 escravos.

O clima da provincia é quente e secco, exceptuando as localidades florestaes; as terras são fertéis principalmente na vizinhança dos rios e encostas das montanhas.

Plantas medicinaes, madeiras de construcção, pau brazil e campeche e uma infinidade de animaes de todas as especies são os productos espontaneos da natureza do paiz. Goyaz cultiva *arroz, assucar, algodão, milho, mandioca*, etc., para alimento da população, não se podendo exportar grande parte destes productos pelas difficuldades de communicações fluviaes e terrestres.

O *fumo* cultiva-se com bom exito e sua qualidade, pelo que se vende no Rio de Janeiro, não deixa de ser apreciada pelos consumidores deste producto.

A planta da *cochonilha* é muito vulgar e o *anil* abunda nos campos da provincia.

A *videira* póde ser cultivada com vantagem, pois que a experiencia tem mostrado que esse vegetal fructifica duas vezes annualmente.

Em Pontal e Matança cultivão-se a *mandioca, o milho, legumes, o algodão* etc., e cria-se *gado vaccum*.

Os habitantes de Natividade, Carmo e Chapada entregão-se a cultura da *canna de assucar, do algodão, do tabaco, do milho, da mandioca* e dos *legumes*.

S. Domingos do Araxá possui terrenos fertilísimos. Allí plantão-se com proveito diversos *cereaes* e arvores *fructíferas*; cria-se muito *gado suino* e *vaccum* e fabricão-se tecidos de algodão e de lã.

Em Santa Anna perto do Rio das Velhas desenvolvem-se com exuberancia a *mandioca*, o *milho*, e toda a especie de *legumes* e *gado grosso* e *pequeno*.

Meia Ponte fornece *milho*, *trigo*, *mandioca*, *tabaco*, *algodão*, *assucar* e *café*; cultiva-se *gado vaccum* e *suino* e fabricão-se tecidos de *lã* e *algodão*.

Nas margens de Corumbá existem grandes florestas, sendo notavel a fertilidade do solo.

Em geral é a industria *criadora* que prospera e avulta na provincia, sendo seus productos remettidos para o Rio de Janeiro, Maranhão e Bahia.

« As duas provincias, Goyaz e Pará, estão ligadas por uma estrada regular traçada na secção encachoeirada, na parte comprehendida entre a povoação denominada S. Vicente, novamente creada no municipio da Boa-Vista, á margem direita do Rio Araguaya, e o lugar denominado Santa Helena de Alcobaça, abaixo de todas as cachoeiras. Na extensão de 391 kilometros desdobra-se ella em 387 kilometros na provincia do Pará, atravessando terrenos de fertilidade espantosa para o plantio da *canna de assucar*, *café*, *algodão*, bem como todos os generos alimenticios usados no paiz.

Quanto aos meios de transportes para os productos agricolas de Goyaz, julgamos que muito deve facilitar-os a navegação do Araguaya sob a direcção do Dr. Couto de Magalhães. Além disto Goyaz póde ligar-se a S. Paulo

por Santa Anna do Parahyba, aproveitando a projectada linha ferrea de Matto-Grosso ou pelos Rio-Grande e Mogy-guassú. (1)

Existem na provincia 9 presidios militares onde se cultivão, *fumo, algodão, arroz, mandioca e cereaes* e pelas boas pastagens floresce a industria pecuaria.

A provincia de Goyaz exportou, de 1872 a 1873 o seguinte:

Fumo em rôlo.	9,479	4,745#000
Gado vaccum	53,434	58,887#000
Eguas ou poldras.	5	20#000
Couros.	29,690	5,938#000

(1) Ao Sr. Fomm devemos esta noticia :

« Em 1819 João Caetano da Silva, desceu o rio dos Bois, em Goyaz, desde Anicuns, a 12 leguas da capital, até a foz no Parahyba, e por este e o Paraná até o Tieté, pelo qual subio, transpondo pela margem do rio as cachoeiras de S. Simão e Santo André, no Parahyba.

« O Dr. Antonio Affonso de Aguiar Whitaker, juiz de direito da comarca do rio Corumbá, o anno passado fez a mesma exploração até a cachoeira de S. Simão no tempo da sêcca, e verificou que de Anicuns até a cachoeira de S. Simão não ha obstaculo algum sério que se opponha á navegação a vapor entre esses dous pontos.

« No rio Mogy-guassú, em S. Paulo, já navegão vapores e os obstaculos que existem entre a foz do Mogy-guassú, affluente do Rio Grande, podem ser vencidos por uma estrada que, partindo da primeira corredeira do Rio Grande, vá além da cachoeira de S. Simão.

« Estabelecida assim a communicação entre as duas provincias, ficaria a viagem entre a côrte e a capital de Goyaz reduzida a 15 ou 16 dias, por Santos, ao passo que hoje o correio leva 35 dias, tropas 60 ou 70 e carros de bois tres mezes.

« Quando o Dr. Whitaker esteve na côrte ha um mez, pouco mais ou menos, entregou a S. M. o Imperador e ao Sr. ministro da agricultura copias do seu diario da exploração.

« O frete de uma arroba (14,684 kilogrammas) do Rio ou de S. Paulo a Goyaz é 12#000.

« Um alqueire (32,72 litros) de sal custa alli 20%, uma garrafa de vinho ordinario 3% e uma de cerveja 3#500.

MATTO-GROSSO

A área, que constitue a provincia de Matto-Grosso, é estimada em 2,090,880 kilometros quadrados para uma minima população de 60,417 habitantes, comprehendendo 7,064 captivos.

O clima, variavel segundo a latitude, a direcção das montanhas e a natureza do terreno, é em geral salubre.

O solo acha-se elevado acima do nivel do mar, sendo além disto assás montanhoso. Coberta de riquissimas florestas ainda não exploradas e onde vivem errantes milhões de indigenas, a provincia abunda em animaes de toda a especie; extravagantes quadrumanes, ferozes quadrupedes, excellentes tartarugas, passaros das mais variogadas côres, rios piscosos serpenteando e fertilizando o terreno favoravel a todo o genero de cultura, e que sómente espera por vias de communicacão e correntes immigrativas de braços fortes e diligentes para mostrar quanto de sua opulenta natureza se podem obter as mais elevadas vantagens.

Na provincia de Matto-Grosso o arroz, o anil, a baunilha, o cacto cochonilheiro, a copahyba, a seringueira, etc., desenvolvem-se abundante e espontaneamente.

Cultivão-se a canna de assucar, o fumo, o algodão, o trigo e todas as especies de legumes.

O café produz sobre as serras como em nenhuma outra parte, havendo cafeiros que fornecem 5 a 6 kilogrammas de producto.

A canna de assucar desenvolve-se de um modo extraordinario nas margens dos rios, sendo muitas vezes necessario,

segundo affirma o viajor Bartholomeu Bossi (1866), devastar os cannaviaes para combater sua monstruosa producção. Existem cannaviaes com quarenta annos de plantio que conservão sua robustez.

O *algodoeiro* toma um porte gigantesco e fornece a media de 5 kilogrs. de producto de superior qualidade.

O *arroz*, como já dissemos, cresce espontaneamente e em prodigiosa abundancia, consistindo todo o trabalho em colhel-o e bonifical-o.

O *fumo* possui qualidades apreciaveis, assemelhando-se ao havannez; sua cultura se faz á borda dos rios.

A *mandioca* raramente deixa de ter tres palmos de comprimento e grossura proporcionada; produz 500 por 1.

O *milho* rende 200 por 1.

A exploração do trigo deve ser um ramo precioso de cultura para Matto-Grosso. Seu solo e clima adequados a producção deste cereal livrará a provincia de pagar de 20 a 40 pezos fortes por cada uma barrica de farinha de trigo importada.

A *baunilha* se encontra em quantidade desde a Diamantina até Villa Maria. E' maior do que a do Mexico e de aroma agradável.

A *gomma elastica* abunda em todo o Norte da provincia de Matto-Grosso. Sua qualidade não é inferior á que constitue a principal fonte de riqueza do Pará.

Extensos *herbaes* se achão disseminados pela provincia, podendo fazer concorrência com o Paraguay e outras provincias limitrophes.

As plantas medicinaes como a *quina*, o *manná*, a *canella* a *ipecacuanha*, a *salsaparilha*, o *sangue de drago*, a *espi-*

gelia e innumeraveis outros agentes therapeuticos enriquecem os campos e as florestas de Matto-Grosso.

A *cêra* e o *mel* abundão em consequencia das infinitas variedades de abelhas que ahi existem.

Distanciada, porém, como se acha dos mercados consumidores a provincia não auferê os lucros relativos á uberdade de seus terrenos e á abundancia de suas colheitas e, pois, limita-se apenas a fazer da industria pastoril o unico ramo de seu commercio de exportação.

Na opinião do Sr. Bossi, as localidades da provincia mais apropriadas á colonisação se achão: em *Villa-Maria*, pelas relações que podem ter com a Bolivia; em *Paconé* pela exuberancia das culturas; na *Chapada* não só por se acharem apenas sete leguas distante de Cuyabá, como tambem pela qualidade feracissima do sólo; em *Corumbá* e *Albuquerque*, primeiros portos brasileiros, ao subir o rio Paraguay.

A falta de meios de transporte terrestre para os productos agricolas de Matto-Grosso, brevemente será removida pelo estabelecimento da estrada de ferro projectada entre esta provincia e a do Paraná.

COLONIAS MILITARES. Contão-se duas: *Dourados*, fornecendo *madeira*, *palmito*, *herva mate* e diversos *cereaes*; e *Miranda* nas mesmas condições.

OBSERVAÇÕES

As bases deste trabalho são o transumpto de nossas investigações, de consultas dirigidas á lavradores inteligentes, de informações prestadas pelos presidentes de provincias e do que se encontra não só no inquerito a que ultimamente se procedêra, mas ainda nos relatorios de nossos engenheiros exploradores.

Pequenos erros typographicos escaparão, e que facilmente o leitor corrigirá.

— 18 —